

ITR

Informações Trimestrais

Companhia: TECHNOS S.A.

Data Entrega: 06/11/2018

Data Referência: 30/09/2018

Tipo Apresentação: Apresentação

Versão: 1

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital

Proventos em Dinheiro

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demonstração do fluxo de Caixa

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demonstração do fluxo de Caixa

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

Anexos

Relatório da Administração /Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial %R%

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Relatório Resumido do Comitê de Auditoria (estatutário, previsto em regulamentação específica da CVM)

Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DADOS DA EMPRESA / COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Número de Ações (Mil) 30/09/2018

Do Capital Integralizado

Ordinárias 78.506.215

Preferenciais 0

Total 78.506.215

Em Tesouraria

Ordinárias 1.207.800

Preferenciais 0

Total 1.207.800

Provento

DFs INDIVIDUAIS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	30/09/2018	31/12/2017
1	Ativo Total	453.942	464.026
1.01	Ativo Circulante	7.274	8.405
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	24	20
1.01.03	Contas a Receber	5.462	6.676
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.462	6.676
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	5.462	6.676
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.509	1.442
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.509	1.442
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	279	267
1.01.08.03	Outros	279	267
1.02	Ativo Não Circulante	446.668	455.621
1.02.02	Investimentos	446.668	455.621

DFs INDIVIDUAIS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	30/09/2018	31/12/2017
2	Passivo Total	453.942	464.026
2.01	Passivo Circulante	73	76
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21	46
2.01.02	Fornecedores	22	5
2.01.03	Obrigações Fiscais	15	19
2.01.05	Outras Obrigações	15	6
2.01.05.02	Outros	15	6
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4	5
2.03	Patrimônio Líquido	453.869	463.950
2.03.01	Capital Social Realizado	130.583	130.583
2.03.02	Reservas de Capital	202.611	201.399
2.03.04	Reservas de Lucros	156.922	156.922
2.03.04.01	Reserva Legal	15.575	15.575
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	97.211	97.211
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	52.139	52.139
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.205	3.205
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-11.208	-11.208
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-11.264	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-14.113	-14.084
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-10.870
2.03.08.01	Gastos com emissão de ações	-10.870	-10.870
2.01.05.02.04	Outros	11	1

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/07/2018 à 30/09/2018	01/01/2018 à 30/09/2018	01/07/2017 à 30/09/2017	01/01/2017 à 30/09/2017
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.750	-11.332	-7.091	-16.514
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-351	-1.198	-366	-1.309
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-16	-86	-35	-152
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.383	-10.048	-6.690	-15.053
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.750	-11.332	-7.091	-16.514
3.06	Resultado Financeiro	21	68	25	91
3.06.01	Receitas Financeiras	17	64	29	100
3.06.02	Despesas Financeiras	4	4	-4	-9
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/07/2018 à 30/09/2018	01/01/2018 à 30/09/2018	01/07/2017 à 30/09/2017	01/01/2017 à 30/09/2017
4.01	Lucro Líquido do Período	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
4.03	Resultado Abrangente do Período	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2018 à 30/09/2018	01/01/2017 à 30/09/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.209	-1.313
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.214	1.250
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4	-64
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	20	144
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	24	80

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2018 à 30/09/2018

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	130.583	165.237	168.130	0	0	463.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	130.583	165.237	168.130	0	0	463.950
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.212	0	0	0	1.212
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.212	0	0	0	1.212
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-29	0	-11.264	0	-11.293
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.264	0	-11.264
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	-29	0	0	0	-29
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	-29	0	0	0	-29
5.07	Saldos Finais	130.583	166.420	168.130	-11.264	0	453.869

01/01/2017 à 30/09/2017

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	130.583	163.141	170.049	0	0	463.773
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	130.583	163.141	170.049	0	0	463.773

5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.640	0	0	0	1.640
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.640	0	0	0	1.640
5.05	Resultado Abrangente Total	0	12	0	-16.423	0	-16.411
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-16.423	0	-16.423
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	12	0	0	0	12
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	12	0	0	0	12
5.07	Saldos Finais	130.583	164.793	170.049	-16.423	0	449.002

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/01/2018 à 30/09/2018	01/01/2017 à 30/09/2017
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-308	-308
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-308	-308
7.03	Valor Adicionado Bruto	-308	-308
7.04	Retenções	-1	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-309	-308
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-9.983	-14.953
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.047	-15.053
7.06.02	Receitas Financeiras	64	100
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-10.292	-15.261
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-10.292	-15.261
7.08.01	Pessoal	897	1.087
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	79	66
7.08.02.01	Federais	3	5
7.08.02.02	Estaduais	76	61
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-4	9
7.08.03.03	Outras	0	9
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.264	-16.423
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.264	-16.423

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	30/09/2018	31/12/2017
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	27.743	22.689
1.02.01.10.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	5.264	1.803
1.02.01.10.04	Depositos Judiciais	4.936	3.961
1.02.01.10.05	Outros	17.543	16.925
1	Ativo Total	764.235	714.867
1.01	Ativo Circulante	378.907	338.824
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	45.518	14.829
1.01.01.01	Caixa	758	921
1.01.01.02	Depósitos Bancários	4.791	4.944
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	39.969	8.964
1.01.02	Aplicações Financeiras	18.249	2.026
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	12.893	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	5.356	0
1.01.03	Contas a Receber	140.160	191.607
1.01.03.01	Clientes	140.160	191.607
1.01.04	Estoques	145.048	105.592
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.324	7.681
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.324	7.681
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.608	17.089
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	267	667
1.01.08.03	Outros	17.341	16.422
1.02	Ativo Não Circulante	385.328	376.043
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	86.693	78.703
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	24.183	24.572
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	24.183	24.572
1.02.01.04	Contas a Receber	0	90

1.02.01.08	Despesas Antecipadas	5.250	5.812
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	29.517	25.540
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	29.517	25.540
1.02.03	Imobilizado	36.703	34.867
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	36.703	34.867
1.02.04	Intangível	261.932	262.473
1.02.04.01	Intangíveis	35.094	35.635
1.02.04.02	Goodwill	226.838	226.838

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	30/09/2018	31/12/2017
2	Passivo Total	764.235	714.867
2.01	Passivo Circulante	134.397	104.091
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.977	7.543
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.977	7.543
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais a pagar	9.977	7.543
2.01.02	Fornecedores	68.017	34.961
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	14.528	14.721
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	53.489	20.240
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.638	6.917
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	755	3.125
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.779	3.685
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	104	107
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	45.003	47.237
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	45.003	47.237
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	45.003	47.237
2.01.05	Outras Obrigações	7.762	7.433
2.01.05.02	Outros	7.762	7.433
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	1.375	1.376
2.01.05.02.05	Valor a pagar por aquisição de não controladores	1.103	1.103
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	5.284	4.954
2.02	Passivo Não Circulante	175.969	146.826
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	68.471	44.807
2.02.01.02	Debêntures	68.471	44.807
2.02.02	Outras Obrigações	28.958	28.376
2.02.02.02	Outros	28.958	28.376
2.02.03	Tributos Diferidos	45.967	48.250
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.967	48.250

2.02.04	Provisões	32.573	25.393
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32.573	25.393
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	453.869	463.950
2.03.01	Capital Social Realizado	130.583	130.583
2.03.02	Reservas de Capital	202.611	201.399
2.03.04	Reservas de Lucros	156.922	156.922
2.03.04.01	Reserva Legal	15.575	15.575
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	97.211	97.211
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	52.139	52.139
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.205	3.205
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-11.208	-11.208
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-11.264	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-14.113	-14.084
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-10.870

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/07/2018 à 30/09/2018	01/01/2018 à 30/09/2018	01/07/2017 à 30/09/2017	01/01/2017 à 30/09/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.168	196.386	76.812	223.045
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-37.670	-101.248	-40.675	-116.269
3.03	Resultado Bruto	33.498	95.138	36.137	106.776
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.256	-109.599	-39.029	-119.586
3.04.01	Despesas com Vendas	-26.407	-80.024	-28.626	-86.128
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.449	-26.766	-9.275	-27.368
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.400	-2.809	-1.128	-6.090
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.758	-14.461	-2.892	-12.810
3.06	Resultado Financeiro	-770	1.397	-1.603	-199
3.06.01	Receitas Financeiras	16.598	48.046	16.571	34.751
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.368	-46.649	-18.174	-34.950
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.528	-13.064	-4.495	-13.009
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	799	1.800	-2.571	-3.414
3.08.01	Corrente	-483	-483	0	0
3.08.02	Diferido	1.282	2.283	-2.571	-3.414
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
3.99.01.01	ON	-0,0482	-0,1457	-0,0914	-0,2125
3.99.02.01	ON	-0,0482	-0,1457	-0,0914	-0,2125

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/07/2018 à 30/09/2018	01/01/2018 à 30/09/2018	01/07/2017 à 30/09/2017	01/01/2017 à 30/09/2017
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-3.729	-11.264	-7.066	-16.423
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8	-29	-3	12
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-3.721	-11.293	-7.069	-16.411
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.721	-11.293	-7.069	-16.411

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2018 à 30/09/2018	01/01/2017 à 30/09/2017
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.912	12.145
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	28.868	-1.752
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.441	16.276
6.01.03	Outros	-4.397	-2.379
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.387	-7.276
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.164	-9.846
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	30.689	-4.977
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.829	16.978
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	45.518	12.001
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	-13.064	-13.009
6.01.01.02	Amortização e Depreciação	8.916	9.034
6.01.01.03	para Contingências	1.386	2.215
6.01.01.04	Provisão para Valor Recuperável de Contas a Receber	2.274	896
6.01.01.05	Provisão para Contingências	7.180	-2.306
6.01.01.06	Resultado na Venda de Ativos Permanente	323	75
6.01.01.07	Impairment de Bens de Ativo Imobilizado e Intangível	-4	-8
6.01.01.09	Juros sobre empréstimos	20.662	-310
6.01.01.10	Prêmio de Opções de Ações	1.212	1.640
6.01.01.11	Outras despesas de juros e variação cambial	1.110	1.842
6.01.02.01	Redução de Contas a Receber	49.263	46.029
6.01.02.02	Redução (Aumento) nos Estoques	-40.842	-16.644
6.01.02.03	Redução (Aumento) nos Impostos a Recuperar	-8.620	-1.630
6.01.02.04	Redução (Aumento) nos Outros Ativos	-16.278	-5.636
6.01.02.05	Redução (Aumento) em Fornecedores e Contas a Pagar	33.341	-13.418
6.01.02.06	Redução (Aumento) em Salários e Encargos Sociais a Pagar	2.434	3.983
6.01.02.07	Redução (Aumento) em Impostos, Taxas e Contribuições	-2.857	3.592

6.01.03.01	Juros Pagos	-4.397	-2.379
6.02.01	Aquisição de Participação de Não Controladores	-1.388	-889
6.02.02	Aplicação (resgate) em Títulos e Valores Mobiliários	-3.857	2.235
6.02.03	Compras de Imobilizado	-8.059	-5.824
6.02.04	Valor Recebido pela Venda de Imobilizado e Ativos Destinados a Venda	1.660	1.646
6.02.05	Compra de Ativos Intangíveis	-3.743	-4.444
6.03.03	Dividendos Pagos aos Acionistas não Controladores	-1	-2
6.03.05	Empréstimos	54.357	87.872
6.03.06	Empréstimos Pagos	-49.192	-97.716
6.01.01.12	Outros	-1.127	-1.821

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2018 à 30/09/2018

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	130.583	165.237	168.130	0	0	463.950	0	463.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	130.583	165.237	168.130	0	0	463.950	0	463.950
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.212	0	0	0	1.212	0	1.212
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.212	0	0	0	1.212	0	1.212
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-29	-11.264	0	-11.293	0	-11.293
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.264	0	-11.264	0	-11.264
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	-29	0	0	-29	0	-29
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	-29	0	0	-29	0	-29
5.07	Saldos Finais	130.583	166.449	168.101	-11.264	0	453.869	0	453.869

01/01/2017 à 30/09/2017

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	130.583	177.249	155.941	0	0	463.773	0	463.773
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	130.583	177.249	155.941	0	0	463.773	0	463.773
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.640	0	0	0	1.640	0	1.640
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.640	0	0	0	1.640	0	1.640
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	12	-16.423	0	-16.411	0	-16.411
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-16.423	0	-16.423	0	-16.423
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	12	0	0	12	0	12
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	12	0	0	12	0	12
5.07	Saldos Finais	130.583	178.889	155.953	-16.423	0	449.002	0	449.002

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL)

Conta	Descrição	01/01/2018 à 30/09/2018	01/01/2017 à 30/09/2017
7.01	Receitas	227.120	263.826
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	229.394	264.722
7.01.02	Outras Receitas	-2.274	-896
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-140.660	-157.130
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-76.498	-88.475
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-63.737	-63.890
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-102	-4.725
7.02.04	Outros	-323	-40
7.03	Valor Adicionado Bruto	86.460	106.696
7.04	Retenções	-8.916	-9.034
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	77.544	97.662
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	56.336	38.454
7.06.02	Receitas Financeiras	48.046	34.751
7.06.03	Outros	8.290	3.703
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	133.880	136.116
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	133.880	136.116
7.08.01	Pessoal	63.511	68.810
7.08.01.01	Remuneração Direta	63.511	68.810
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.216	46.046
7.08.02.01	Federais	14.852	20.737
7.08.02.02	Estaduais	18.082	24.844
7.08.02.03	Municipais	282	465
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	48.417	37.683
7.08.03.01	Juros	42.487	19.215
7.08.03.03	Outras	5.930	18.468
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.264	-16.423



GRUPO TECHNOS ANUNCIA RESULTADO DO 3T18

DATA

06/11/2018

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$ 2,24 /ação

VALOR DE MERCADO

R\$ 175,9 milhões

TELECONFERÊNCIA

07/11/2018

10:00h Brasília

Telefone:

Brasil: +55 (11) 2188-0155

EUA: +1 (646) 843-6054

Código conexão: Technos

CONTATO RI

Miguel Cafruni - Diretor Financeiro e de RI

Luís Ricardo – Coordenador Financeiro e de RI

ri@grupotechnos.com.br

www.grupotechnos.com.br/ri

+55 (21) 2131-8904

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 2018 - O Grupo Technos (B3: TECN3) anuncia os resultados do 3º trimestre de 2018 (3T18). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada, de acordo com a Legislação Societária, exceto quando indicado o contrário.

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Receita líquida atingiu R\$71,2 milhões, queda de 7,3%;
- Margem bruta estável em relação ao 3T17 (47,1%);
- Redução de 5,4% em SG&A vs. 3T17, ou R\$ 2,0 milhões;
- Lucro Líquido R\$3,3M melhor que o 3T17;
- EBITDA Ajustado de R\$1,7M no 3T18;
- Continuidade na boa gestão do capital de giro que atingiu R\$217,5M e 324 dias, 21,7% abaixo do 3T17;
- Redução de 36,6% ou R\$28,3 milhões da dívida líquida nos últimos 12 meses, totalizando R\$49,0 milhões em 30/9/18.

R\$ milhões	3T17	3T18	%	2017	2018	%
Receita Bruta	93,9	84,8	-9,7%	273,7	233,9	-14,5%
Receita Líquida	76,8	71,2	-7,3%	223,0	196,4	-12,0%
Lucro Bruto	36,1	33,5	-7,3%	106,8	95,1	-10,9%
Margem Bruta	47,0%	47,1%	0,0p.p.	47,9%	48,4%	0,6p.p.
Lucro Líquido	-7,1	-3,7	-47,2%	-16,4	-11,3	-31,4%
Margem Líquida	-9,2%	-5,2%	4,0p.p.	-7,4%	-5,7%	1,6p.p.
EBITDA Ajustado	3,4	1,7	-48,5%	7,0	1,0	-86,1%
Margem EBITDA Ajustada	4,4%	2,5%	-2,0p.p.	3,2%	0,5%	-2,7p.p.
Volume de Relógios (mil)	635	565	-11,1%	1.789	1.566	-12,4%
Preço Médio (R\$/relógio)	145	148	1,8%	150	146	-2,2%

EBITDA Ajustado – Representa o EBITDA CVM (Lucro Líquido acrescido da depreciação e amortização, despesas financeiras, receitas financeiras, impostos correntes e diferidos) ajustado por: realização do ativo fiscal diferido gerado pelo ágio de aquisição de controle acionário da nossa controlada TASA, ajuste a valor presente sobre vendas e impostos sobre vendas, provisões para contingências não operacionais, resultados não recorrentes, recuperação Escrow de passivos gerados antes da aquisição da Dumont Saab e pelo plano de opções de ações.

O terceiro trimestre ainda apresentou dificuldades nas vendas. Tivemos mais dificuldades no mês de julho, porém em agosto e setembro nossos resultados de vendas demonstraram sinais de recuperação ante ao observado no trimestre anterior. As mudanças na alta liderança da Companhia comunicadas em agosto trouxeram um foco renovado na excelência operacional e na relação com nossos clientes, resgatando nossos valores e fortalezas.

Nossas principais marcas tiveram boa performance no trimestre, crescendo 8% em receita e 10% em volume versus o ano anterior. Atribuímos o bom desempenho destas marcas a assertividade dos lançamentos e a nossa maior oferta de produtos nas faixas de preço de maior demanda do mercado. Por outro lado, sofremos na venda com o impacto de marcas e produtos descontinuados como, por exemplo, Adidas e Timex.

Nossa margem bruta se manteve estável apesar do efeito da desvalorização do real frente ao dólar e da mudança da contabilização da provisão de estoque, atualmente registrada no CMV. Estes efeitos foram contrapostos aos ganhos internos pelo trabalho de redução de custo com fornecedores estrangeiros, melhorias de produtividade e redução do custo com frete internacional.

As despesas com vendas e administrativas ficaram 5,4% abaixo do 3T17 ou R\$2,0M. Essa queda evidencia o esforço da Companhia para conter despesas. Apesar das mudanças da alta liderança com custos de rescisões, tivemos economias com a mudança da nossa sede administrativa, redução de créditos incobráveis, despesas variáveis com a venda e desaceleração dos investimentos em projetos de menor retorno.

Nosso lucro líquido foi R\$3,3M melhor que o resultado do 3T17, uma redução de 47,2% no prejuízo do trimestre e nosso EBITDA ajustado no trimestre foi de R\$1,7M, queda de 48,5%. A queda das vendas, com a estabilidade de margem e a redução do SG&A foram os principais impactos nessas rubricas.

Reduzimos nossa dívida líquida em R\$28,3M em relação ao 3T17, terminando o trimestre com R\$49,0M. Também registramos ganhos de eficiência na utilização do capital de giro e seu saldo total foi R\$60,2M menor que o 3T17 ou 73 dias. Isso reflete nossa busca constante por estratégias para reduzir o uso de capital de giro investido no negócio.

Nesses últimos trimestres temos trabalhado no sentido de melhorar o perfil do nosso endividamento, alongando seu vencimento e reduzindo seu custo médio. No trimestre passado fechamos uma operação importante com prazo total de nove anos e taxa de juros de TLP junto à FINEP, agência pública de financiamento à inovação, direcionada aos nossos smartwatches. Neste trimestre alongamos nossa dívida com um de nossos bancos parceiros por mais 18 meses. Essa estratégia está alinhada ao que comunicamos na última divulgação de trabalhar com um saldo de caixa mais elevado nesse momento de incerteza econômica. Reforçamos que apesar do alongamento do nosso endividamento, seguimos reduzindo nossa dívida líquida que passou de R\$77,2M no 3T17 para R\$49,0M no 3T18, redução de R\$28,3M.

Continuamos focados na melhora da nossa operação, de forma a garantir um alto nível de serviço e de satisfação junto a nossos clientes. O quarto trimestre sazonalmente é o mais importante para a companhia e acreditamos estarmos bem posicionados para fazer frente a esse momento e capturar uma possível recuperação de mercado.

RECEITA BRUTA



A receita bruta atingiu R\$84,8 milhões no 3T18, queda de 9,7% em relação ao 3T17. Considerando o acumulado nos nove primeiros meses do ano, a receita bruta totalizou R\$233,9 milhões, recuo de 14,5% ante a igual período do ano anterior. O desempenho reflete a redução das vendas, resultado de um mercado ainda contraído em função da conjuntura econômica adversa e baixo nível de confiança do consumidor.

R\$ milhões	3T17	3T18	Var %	Var R\$	2017	2018	Var %	Var R\$
Venda de Produtos	92,0	83,3	-9,5%	-8,7	267,8	229,4	-14,3%	-38,4
Assistência Técnica	1,8	1,5	-18,1%	-0,3	5,9	4,5	-24,1%	-1,4
Receita Bruta	93,9	84,8	-9,7%	-9,1	273,7	233,9	-14,5%	-39,8

VENDA DE RELÓGIOS

Análise Geral

A receita com vendas de produtos apresentou melhora no decorrer do trimestre, após a mudança na alta liderança da Companhia. Enxergamos uma redução do ritmo de contração da receita observada ao longo do ano. Além de focar em um modelo de gestão comercial com maior experiência do nosso mercado, que inclui o reforço no relacionamento com clientes e a busca pela excelência no atendimento prestado, foram adotadas melhorias internas que visam melhorar a eficiência dos processos internos que impactam os nossos clientes.

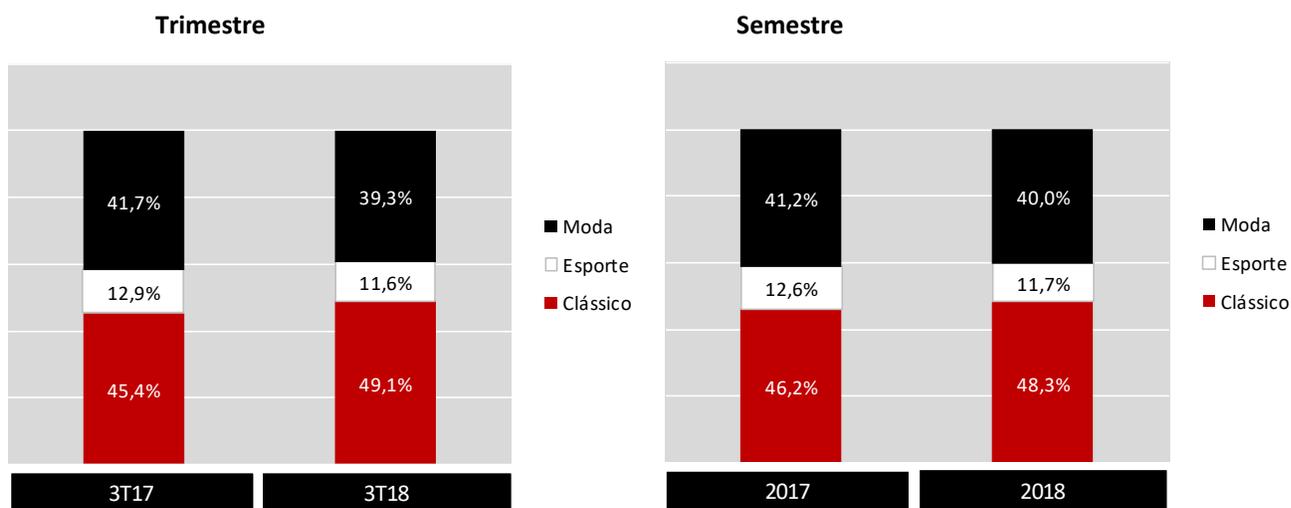
O desempenho das vendas reflete a redução de 11,1% no volume de relógios vendidos no período, que somou 565 mil unidades no 3T18 e um preço médio praticamente estável, atingindo R\$ 148 no 3T18, ante a R\$ 145 no mesmo trimestre do ano anterior. A receita com os serviços de assistência técnica foi de R\$ 1,5 milhão, com contração de 18,1% comparado ao 3T17.

Análise por Categoria

R\$ milhões	3T17	3T18	Var %	Var R\$	2017	2018	Var %	Var R\$
Clássico	41,8	40,9	-2,1%	-0,9	123,8	110,7	-10,6%	-13,1
Esporte	11,8	9,6	-18,6%	-2,2	33,7	26,8	-20,3%	-6,8
Moda	38,4	32,7	-14,8%	-5,7	110,3	91,9	-16,7%	-18,4
Total	92,0	83,3	-9,5%	-8,7	267,8	229,4	-14,3%	-38,4

Na visão por categoria, Clássico – onde está a marca Technos – teve o melhor resultado com crescimento de 3,2% de volume e uma queda queda 2,1% em valor. No 3T18, a receita de venda dessa categoria representou quase metade da receita total de vendas do trimestre e cresceu sua participação em relação aos trimestres anteriores.

Participação na Receita Bruta de Venda de Produtos – por categoria



A tabela a seguir apresenta como as marcas são classificadas na divulgação de resultados:

CLÁSSICO	MODA	ESPORTE

Análise por Canal de Distribuição

R\$ milhões	3T17	3T18	Var %	Var R\$	2017	2018	Var %	Var R\$
Lojas Especializadas	62,2	57,6	-7,5%	-4,7	190,1	160,7	-15,5%	-29,4
Magazines e Outros	29,8	25,7	-13,6%	-4,0	77,7	68,8	-11,5%	-8,9
Total	92,0	83,3	-9,5%	-8,7	267,8	229,4	-14,3%	-38,4

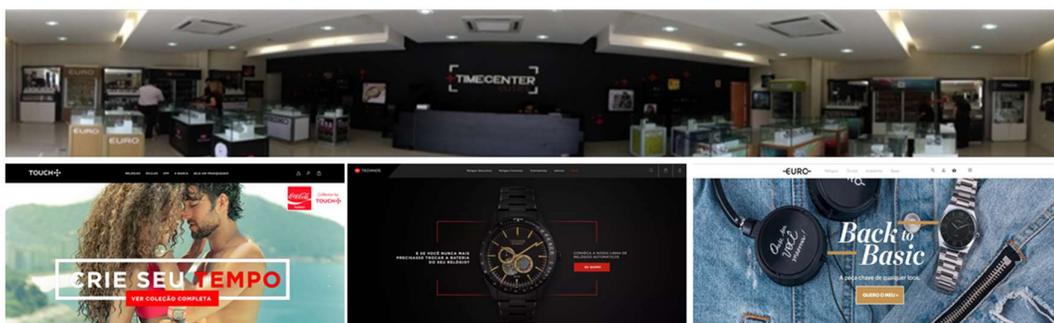
No trimestre, em comparação ao 3T17, a redução nas receitas de vendas foi identificada tanto em lojas especializadas quanto em magazines e outros, sendo a redução maior nesse último canal. Considerando a evolução do acumulado nos nove primeiros meses do ano, o recuo é maior no canal lojas especializadas, que tem maior oferta de produtos de preço médio mais elevado e sofre também com a tendência do consumidor pela busca por produtos de menor preço.

VAREJO E FRANQUIAS

Ao final de setembro de 2018, tínhamos 69 pontos de venda exclusivos, sendo 49 Touch e 20 Euro, 4 pontos a mais frente à última divulgação. A política de atuação com relação aos franqueados se mantém focada na melhoria da qualidade na gestão e rentabilidade dos franqueados.

Cabe destacar também as iniciativas de varejo por meio de sites e outlets. A Companhia contava, ao final do 3T18, com seis sites de comércio eletrônico, cinco deles dedicados às marcas Technos, Fossil, Euro, Touch e Condor, e o outro voltado para a venda on line de todas as marcas, o Timecenter. O objetivo principal dessa atuação on-line é a construção e a comunicação das marcas no ambiente virtual, dado que grande número de clientes realiza buscas online antes de concluir suas compras em lojas físicas.

O Grupo Technos mantém, atualmente, também 13 outlets. Esses pontos de comercialização fazem parte da estratégia de gestão de estoques, servindo como um canal para a venda de produtos de baixo giro fora dos canais tradicionais da Empresa e têm apresentado bom resultado de vendas.



RECEITA LÍQUIDA



No 3T18, a receita líquida registrada foi de R\$ 71,2 milhões, representando recuo de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando os nove primeiros meses do ano, atingiu R\$ 196,4 milhões, com redução de 12,0% ante a receita líquida registrada no mesmo período de 2017.

O ajuste a valor presente sobre a receita bruta foi de R\$ 1,6 milhão no 3T18, somando R\$ 4,5 milhões no acumulado do ano e, comparado a iguais períodos de 2017, representa redução de 38,6% e 49,5%, respectivamente. Tal ajuste não tem efeito caixa, pois a parcela deduzida da receita bruta no momento da venda retorna para a Companhia, sendo creditada na receita financeira no momento do recebimento.

R\$ milhões	3T17	3T18	Var %	Var R\$	2017	2018	Var %	Var R\$
Receita Bruta	93,9	84,8	-9,7%	(9,1)	273,7	233,9	-14,5%	(39,8)
Ajuste a Valor Presente sobre Receita	(2,7)	(1,6)	-38,6%	1,0	(9,0)	(4,5)	-49,5%	4,5
Impostos sobre Vendas	(14,8)	(12,2)	-17,3%	2,6	(43,0)	(33,7)	-21,8%	9,4
Ajuste a Valor Presente sobre Impostos	0,4	0,2	-41,9%	(0,2)	1,4	0,7	-51,8%	(0,7)
Receita Líquida	76,8	71,2	-7,3%	(5,6)	223,0	196,4	-12,0%	(26,7)

LUCRO BRUTO



No terceiro trimestre, o lucro bruto foi de R\$ 33,5 milhões, totalizando R\$ 95,1 milhões no acumulado dos nove primeiros meses do ano, um recuo de 7,3% e 10,9%, respectivamente, ante a iguais períodos de 2017, percentuais inferiores à redução da receita. A margem bruta foi de 47,1%, em linha com o 3T17, e no acumulado do ano atingiu 48,4%, superior em 0,6 p.p. à registrada no mesmo período do ano anterior.

Registramos ganhos internos pelo trabalho de redução de custo com fornecedores estrangeiros, melhorias de produtividade na montagem em Manaus e redução do custo com frete internacional. Esses ganhos foram importantes para manter a margem bruta, contrapondo o crescimento dentro do mix dos produtos de primeiro preço decorrente do mercado retraído e a forte valorização do dólar frente ao real dos últimos meses. Essa desvalorização da moeda no trimestre vem afetando os custos de produção e ainda terá impacto negativo na margem bruta nos próximos trimestres, uma vez que a grande maioria dos custos são atrelados ao dólar em função da importação de peças e produtos.



A manutenção da margem bruta na comparação trimestral e a manutenção de ganho da margem no acumulado do ano é ainda mais representativo ao considerar a alteração na prática contábil, adotada a partir do 4T17, com as provisões de estoque obsoleto passando a ser classificadas no custo de mercadorias vendidas, enquanto anteriormente eram classificadas como “outras despesas operacionais”. Considerando o mesmo padrão contábil adotado no 3T17, a margem bruta do 3T18 teria sido de 47,9%, 0,9 p.p. acima do mesmo período do ano anterior. Nos nove primeiros meses do ano, sem tal ajuste, a margem em 2018, seria de 49,3%, ante a 47,9%, ganho de 1,4 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior.

DEPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS

Registramos redução de 5,4% ou R\$ 2,0 milhões no SG&A no 3T18 comparado com o 3T17. Tivemos redução das nossas despesas, apesar das mudanças da alta liderança da Companhia com custos de rescisões. Tal retração foi inferior à observada na receita, de modo que, como percentual da receita líquida, as despesas com vendas e administrativas passaram de 49,3% no 3T17 para 50,4% no 3T18.

O controle das despesas com o objetivo de manter a rentabilidade do negócio é um comprometimento forte da gestão. No acumulado dos nove meses de 2018 nosso SG&A apresenta queda de 5,7% e, desconsiderando os custos das rescisões pelas mudanças em nossa estrutura, a redução nas despesas representam 9,6% abaixo a igual período do ano anterior.

Nesse sentido, como exemplo, a Companhia teve economias com despesas de projetos, focando recursos em dispêndios mais efetivos, onde há mais conversão de receitas e geração de retorno para o negócio. Tivemos também economias no 3T18 versus o 3T17 em créditos incobráveis com uma melhor gestão do crédito, despesas com assistência jurídica referentes a um êxito de um processo em 2017, em despesas de infraestrutura com a mudança da nossa sede administrativa e despesas atreladas as vendas.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

No 3T18, o resultado líquido de outras contas apresentou despesa de R\$ 1,4 milhão, valor 24,1% maior em relação ao saldo negativo de R\$ 1,1 milhão apurado na mesma conta no 3T17. Esse aumento se deve, principalmente a um ganho não recorrente de impostos no 3T17 e aumento dos impostos sobre estoque obsoletos. Tivemos também a realocação das provisões de perdas de estoque, antes feitas em Outras Despesas e hoje realizadas no custo de mercadorias.

Considerando o acumulado nos nove meses de 2018, o saldo de outras despesas somou R\$ 2,8 milhões, com redução de 3,3 milhões ou 53,9% em relação à despesa líquida registrada no mesmo período do ano anterior.

Além dos fatores acima comentados que contribuíram para a redução de tais despesas no 3T18, o desempenho dos nove primeiros meses do ano inclui a reversão de R\$ 1,2 milhão de despesa registrada no primeiro trimestre, relativo a permuta de mídia que já havia sido provisionada anteriormente, quando da contratação da mídia.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado no 3T18 foi de R\$ 1,7 milhão, com margem de 2,5% sobre a receita líquida. Comparado ao mesmo trimestre de 2017, o desempenho representa redução de R\$ 1,6 milhão, ou 48,5% no montante do EBITDA Ajustado e de 2,0 p.p. na margem.

R\$ milhões	3T17	3T18	2017	2018
(=) Lucro Líquido	(7,1)	(3,7)	(16,4)	(11,3)
(+) Depreciação e Amortização	(3,1)	(2,6)	(9,0)	(8,9)
(+/-) Resultado Financeiro	(1,8)	(0,9)	(0,8)	0,9
(+) Impostos Correntes	0,0	(0,5)	0,0	(0,5)
(+/-) Impostos Diferidos	(2,6)	1,3	(3,4)	2,3
(=) EBITDA (CVM 527/12)	0,4	(1,0)	(3,2)	(5,1)
(+/-) Provisão para Contingências Não Recorrentes	(0,1)	(0,6)	(0,9)	(0,9)
(+) Outras Despesas Não Caixa	(0,5)	(0,4)	(1,7)	(1,2)
(+) Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional	(2,3)	(1,8)	(7,7)	(3,9)
(=) EBITDA Ajustado	3,4	1,7	7,0	1,0

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 3T18 foi negativo em R\$ 0,8 milhão, resultado 52,0% melhor quando comparado ao resultado obtido no 3T17 de despesa líquida de R\$ 1,6 milhão. O desempenho resulta, principalmente, de efeitos diretos e indiretos da variação cambial no período, tanto ativa como passiva, envolvendo também o resultado de operações em derivativos. Considerando que quase a totalidade de nossos pagamentos aos fornecedores de matéria prima se dá em moeda estrangeira (importações), são utilizadas operações com instrumentos financeiros derivativos com objetivo de minorar o potencial risco cambial. Tais instrumentos derivativos se restringem à proteção do valor contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos doze meses subsequentes e de empréstimos captados em moeda estrangeira.

Além desse efeito temos também uma redução significativa das despesas com juros da companhia, dada a expressiva redução do saldo de dívida líquida da companhia durante o período.

RESULTADO LÍQUIDO

No trimestre a Companhia registrou lucro líquido R\$ 3,3 milhões melhor que no 3T17, uma redução de 47,2% no prejuízo do ano anterior de R\$7,1 milhões. A queda das vendas, com a estabilidade de margem, redução do SG&A e redução de impostos sobre lucro foram os principais impactos nessas rubricas.

FLUXO DE CAIXA

R\$ Milhões	3T17	3T18	2017	2018
Lucro antes do IR e CSLL	(4,5)	(4,5)	(13,0)	(13,1)
(+/-) Ajustes que não afetam o caixa	(1,0)	13,3	13,2	41,9
(+/-) Atividades operacionais	(5,8)	1,7	13,9	12,0
(+/-) Atividades de investimento	(2,8)	(7,3)	(9,2)	(15,3)
(+/-) Atividades de financiamento	(10,5)	(4,7)	(9,8)	5,2
(=) Aumento (redução) de caixa	(24,5)	(1,6)	(5,0)	30,7
(+) Caixa e equivalentes de caixa Inicial	36,5	47,1	17,0	14,8
(=) Caixa e equivalentes de caixa Final	12,0	45,5	12,0	45,5

AJUSTES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

O valor total dos “ajustes que não afetam o caixa” da Companhia totalizou R\$ 13,3 milhões no período, principalmente por provisões do resultado e pela desvalorização do real, aumentando a provisão de pagamento de juros sobre empréstimos. Esse impacto é compensado pelo nosso swap cambial que está registrado nas atividades operacionais. Os outros impactos vêm por efeitos recorrentes no nosso negócio como provisões contábeis que não afetam o caixa e depreciação/amortização.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

No 3T18, as atividades operacionais totalizaram R\$ 1,7 milhão. As principais movimentações no trimestre foram: (i) aumento de R\$ 11,8 milhões nos estoques com a estocagem para as vendas de Natal; (ii) redução de R\$1,5M no contas a receber e (iii) aumento de R\$ 10,7 milhões referente a fornecedores e contas a pagar.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento da Companhia é impactado, principalmente, pelos investimentos realizados em ativo fixo e intangível, bem como pelos recebimentos decorrentes da venda de ativos permanentes. No 3T18, as aquisições de imobilizado e intangíveis somaram R\$ 3,1 milhões, enquanto o valor recebido pela venda de imobilizado foi de R\$ 0,1 milhão. Outro evento foi a classificação da parte do recurso captado junto à FINEP ainda não utilizado como títulos e valores mobiliários de R\$3,9 milhões.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O caixa líquido gerado ou consumido nas atividades de financiamento da Companhia decorre principalmente da contratação e pagamento de empréstimos e do pagamento de lucros e dividendos. Nesse último trimestre, alongamos nossa dívida com um de nossos bancos parceiros por mais 18 meses. Essa estratégia está alinhada ao que comunicamos na última divulgação de alongar o perfil da nossa dívida e trabalhar com um saldo de caixa mais elevado nesse momento de incerteza econômica. Reforçamos que apesar das captações, seguimos gerando caixa operacional. Adotamos como estratégia trabalhar com um saldo elevado de caixa no balanço nos próximos 12 meses para atravessarmos com tranquilidade o período de mudança política.

RESULTADO DE CAIXA

As atividades resultaram em aumento das disponibilidades de R\$ 3,8 milhões ao final do 3T18 que, somadas ao saldo inicial de R\$ 47,1 milhões, resultaram no saldo final em caixa de R\$ 50,9 milhões em 30 de setembro de 2018. Ao final do 3T17, o saldo final de caixa da Companhia era de R\$ 12,0 milhões.

CAPITAL DE GIRO

R\$ milhões	3T17	Dias	3T18	Dias
(+) Contas a Receber	172,7	183	140,2	161
(+) Estoques	140,4	287	145,0	307
(-) Contas a Pagar	35,7	73	68,0	144
(=) Capital de Giro	277,4	397	217,2	324

O capital de giro da Companhia no 3T18 totalizou R\$ 217,2 milhões, representando 324 dias. Em igual período do ano anterior, o capital de giro somava R\$ 277,4 milhões e representava 397 dias, o que indica redução de 73 dias.

Nas contas a receber melhoramos a assiduidade dos clientes no período e temos mantido o saldo médio de recuperação no ano. Passamos de 183 dias de recebimento no 3T17 para 161 dias no 3T18.

O estoque encerrou o período com saldo de R\$145,0M, representando 20 dias a mais de capital de giro. Tivemos crescimento pelo aumento do câmbio e pela queda nas vendas de maio a julho. Estamos trabalhando com postergações de pedido e readequação de compras para reduzir o nível de nossos estoques.

Nas contas a pagar, demos sequência ao trabalho de alongamento de prazos com fornecedores nacionais e estrangeiros, passando de 73 dias para 144 dias o prazo médio de pagamento.

SALDO DE CAIXA

O Grupo Technos encerrou o 3T18 com dívida líquida de R\$ 49,0 milhões, com redução de R\$ 28,2 milhões ante a posição de R\$ 77,2 milhões ao final do 3T17. Em relação ao 2T18, reduzimos R\$ 5,1 milhões de reais nossa dívida líquida.

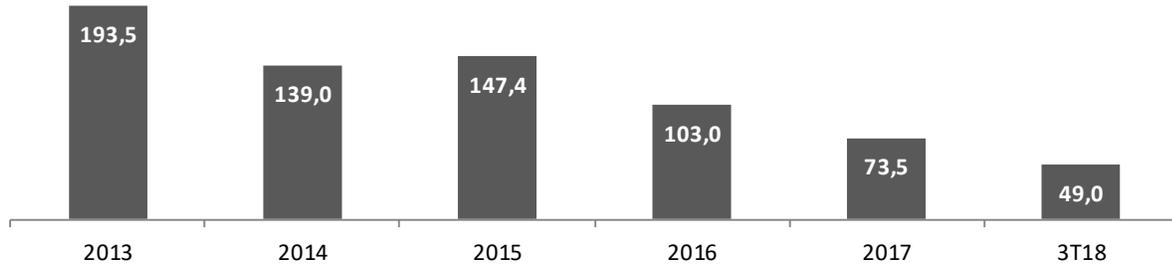
R\$ milhões	3T17	2T18	3T18
Dívida Bruta	(89,2)	(101,2)	(99,9)
(-) Caixa	12,0	47,1	50,9 ¹
(=) (Dívida)/Caixa Líquido	(77,2)	(54,1)	(49,0)

No trimestre passado fechamos uma operação importante com prazo total de nove anos e taxa de juros de TLP junto à FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) direcionada aos nossos smartwatches. Neste trimestre alongamos nossa dívida com um de nossos bancos parceiros por mais 18 meses.

Essas ações fazem parte da nossa estratégia de trabalhar com um saldo de caixa mais elevado nesse momento de incerteza econômica. Reforçamos que, desde 2013 quando a Companhia contraiu um endividamento para aquisição da Dumont Saab, temos reduzido continuamente o endividamento líquido conforme abaixo.

Evolução da Dívida Líquida

R\$ milhões



¹ No cálculo da dívida líquida consideramos o valor de caixa somado ao valor de títulos e valores mobiliários.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO



Em milhares de Reais

TRIMESTRAL

	Consolidado	
	3T17	3T18
Receita Líquida	76.811	71.168
Custo das vendas	(40.674)	(37.670)
Lucro bruto	36.137	33.498
Despesas com vendas	(28.626)	(26.407)
Despesas administrativas	(9.275)	(9.449)
Outros, líquidos	(1.128)	(1.400)
Lucro operacional	(2.892)	(3.758)
Resultado financeiro, líquido	(1.603)	(770)
Receitas financeiras	16.571	16.598
Despesas financeiras	(18.174)	(17.368)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.495)	(4.528)
Imposto de renda e contribuição social	(2.571)	799
Corrente	0	(483)
Diferido	(2.571)	1.282
Lucro líquido	(7.066)	(3.729)

ACUMULADO

	Consolidado	
	2017	2018
Receita Líquida	223.045	196.386
Custo das vendas	(116.269)	(101.248)
Lucro bruto	106.776	95.138
Despesas com vendas	(86.128)	(80.024)
Despesas administrativas	(27.368)	(26.766)
Outros, líquidos	(6.090)	(2.809)
Lucro operacional	(12.810)	(14.461)
Resultado financeiro, líquido	(199)	1.397
Receitas financeiras	34.751	48.046
Despesas financeiras	(34.950)	(46.649)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.009)	(13.064)
Imposto de renda e contribuição social	(3.414)	1.800
Corrente	0	(483)
Diferido	(3.414)	2.283
Lucro líquido	(16.423)	(11.264)



BALANÇO PATRIMONIAL



Em milhares de Reais

Ativo	Consolidado	
	30 de setembro de 2017	30 de setembro de 2018
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	12.001	45.518
Títulos e valores mobiliários	0	5.356
Contas a receber de clientes	172.742	140.160
Estoques	140.359	145.048
Impostos a recuperar	8.448	8.584
Instrumentos financeiros derivativos	174	0
Outros ativos	17.038	34.241
	350.762	378.907
Não circulante		
Adiantamento a fornecedores	5.937	5.250
Impostos a recuperar	12.971	29.517
Títulos e valores mobiliários	24.316	24.183
Depósitos judiciais	2.614	4.936
Contas a receber de clientes	0	0
Outros ativos	16.850	22.807
	62.688	86.693
Investimentos		
Intangível	262.685	261.932
Imobilizado	35.283	36.703
	297.968	298.635
Total do ativo	711.418	764.235



BALANÇO PATRIMONIAL



Em milhares de Reais

	Consolidado	
	30 de setembro de 2017	30 de setembro de 2018
Passivo		
Circulante		
Empréstimos	44.552	45.003
Fornecedores	35.740	68.017
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	4.772	3.248
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	390
Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	1.103	1.103
Salários e encargos sociais a pagar	11.008	9.977
Dividendos a pagar	1.375	1.375
Instrumentos financeiros derivativos	0	467
Licenciamentos a pagar	0	0
Outras contas a pagar	10.160	4.817
	108.710	134.397
Não circulante		
Empréstimos	44.434	68.471
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar (Nota 14)	0	2.828
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.084	45.967
Provisão para contingências	28.999	32.573
Instrumentos financeiros derivativos	0	0
Licenciamentos a pagar	0	0
Valor a pagar por aquisição de participação acionária	25.936	26.068
Outras contas a pagar	253	62
	153.706	175.969
Total do passivo	262.416	310.366
Patrimônio Líquido		
Capital social	130.583	130.583
Ações em Tesouraria	(11.208)	(11.208)
Gastos com emissão de ações	(10.870)	(10.870)
Reservas de capital	200.967	202.611
Reservas de lucros	170.049	168.130
Ajuste de avaliação patrimonial	(14.096)	(14.113)
Lucros (prejuízos) acumulados	(16.423)	(11.264)
Outros Resultados Abrangentes	0	0
Total do patrimônio líquido	449.002	453.869
Total do passivo e patrimônio líquido	711.418	764.235



FLUXO DE CAIXA

Em milhares de Reais

TRIMESTRAL

	Consolidado	
	3T17	3T18
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.495)	(4.528)
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	3.102	2.553
Provisão para valor recuperável de estoques	725	535
Provisão para valor recuperável de contas a receber	1.094	943
Provisão (reversão) para contingências	(3.777)	4.274
Resultado na venda de ativos permanentes	(19)	40
Impairment bens de ativos permanentes	(2)	(1)
Juros sobre empréstimos	(1.403)	5.281
Juros outros	(1.305)	370
Prêmio de opção de ações	530	366
Participação de não controladores	0	0
Outros	(1.902)	(1.103)
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	10.770	1.533
Redução (aumento) nos estoques	3.132	(11.826)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	1.148	(3.399)
Redução (aumento) nos outros ativos	(881)	7.247
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	(24.041)	10.730
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	1.384	772
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	3.513	(569)
Juros pagos	(808)	(2.821)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(13.235)	10.397
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	(1.657)	(4.382)
Reversão do ágio em aquisição de participação societária	0	0
Aquisição de participação societária	(11)	(233)
Compras de imobilizado	(1.795)	(1.948)
Valor recebido pela venda de imobilizado	784	54
Compra de ativos intangíveis	(1.456)	(745)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(821)	(7.254)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos	87.060	22.765
Pagamento de empréstimos	(97.512)	(27.586)
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	0	86
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(10.452)	(4.735)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(24.508)	(1.594)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	36.509	47.110
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	12.001	45.518

ACUMULADO

	Consolidado	
	2017	2018
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.009)	(13.064)
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	9.034	8.916
Provisão para valor recuperável de estoques	2.215	1.386
Provisão para valor recuperável de contas a receber	896	2.274
Provisão (reversão) para contingências	(2.306)	7.180
Resultado na venda de ativos permanentes	75	323
Impairment bens de ativos permanentes	(8)	(4)
Juros sobre empréstimos	(310)	20.662
Juros outros	1.842	1.110
Prêmio de opção de ações	1.640	1.212
Participação de não controladores	0	0
Outros	(1.821)	(1.127)
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	46.029	49.263
Redução (aumento) nos estoques	(16.644)	(40.842)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	(1.630)	(8.620)
Redução (aumento) nos outros ativos	(5.636)	(16.278)
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	(13.418)	33.341
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	3.983	2.434
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	3.592	(2.857)
Juros pagos	(2.379)	(4.397)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	12.145	40.912
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	2.235	(3.857)
Aquisição de participação societária	(889)	(1.388)
Compras de imobilizado	(5.824)	(8.059)
Valor recebido pela venda de imobilizado	1.646	1.660
Compra de ativos intangíveis	(4.444)	(3.743)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(7.276)	(15.387)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aquisição de ações próprias mantidas em tesouraria	0	0
Empréstimos	87.872	54.357
Pagamento de empréstimos	(97.716)	(49.192)
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	(2)	(1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(9.846)	5.164
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4.977)	30.689
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.978	14.829
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	12.001	45.518

Technos S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Technos S.A. (a "Controladora" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto e está sediada na cidade do Rio de Janeiro - RJ - BrasCompanhia foi constituída em 6 de dezembro de 2007 e entrou em operação em 8 de janeiro de 2008. Seu objeto social é a participação em outras sociedades, no país ou no exterior. Em 30 de setembro de 2018 a Companhia detinha participação direta de 100% no capital da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA") e no capital da SCS Comércio de Acessórios de Modas Ltda. ("SCS"), empresas consolidadas nessas informações trimestrais (conjuntamente "Grupo").

A emissão dessas informações trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 05 de novembro de 2018.

2. Base de preparação

As informações trimestrais, individuais e consolidadas, estão sendo apresentadas de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais IAS 34 - *Interim Financial Reporting* emitida pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Os resultados operacionais do Grupo estão sujeitos a tendências sazonais que afetam o setor de varejo. Vendas do varejo geralmente aumentam em períodos sazonais, como nas semanas antes do dia das mães (maio), dia dos namorados (junho), dia dos pais (agosto), dia das crianças (outubro) e natal (dezembro).

Com exceção ao descrito abaixo, as informações trimestrais foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

As mudanças nas políticas contábeis também devem ser refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para o período findo em 30 de setembro de 2018.

O Grupo adotou inicialmente o CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes e o CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos Financeiros a partir de 1 de janeiro de 2018.

CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes

O CPC 47 / IFRS 15 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. Substitui o CPC 30 / IAS 18 Receitas, e interpretações relacionadas.

O Grupo adotou o CPC 47 / IFRS 15 usando o método de efeito cumulativo (sem expedientes práticos), com efeito de adoção inicial da norma reconhecida na data da aplicação inicial (ou seja, 1º de janeiro de 2018). Conseqüentemente, a informação apresentada para 2017 não foi reapresentada e, desta forma, foi apresentada conforme reportado anteriormente de acordo com o CPC 30 / IAS 18, e interpretações relacionadas.

A tabela a seguir resume o impacto, líquido de impostos, da transição para o CPC 47 / IFRS 15 sobre o saldo inicial das reservas em 1º de janeiro de 2018.

	Consolidado
	Impacto da adoção do CPC 47 / IFRS 15 em 1º de janeiro de 2018
Reserva de lucros:	
Provisão por expectativa de devoluções sobre vendas	(1.529)

A tabela a seguir resume os impactos da adoção do CPC 47 / IFRS 15 no Balanço Patrimonial em 31 dezembro de 2017, na Demonstração do resultado do exercício e na Demonstração dos resultados abrangentes findos naquela data para cada linha afetada. Não houve impacto material na Demonstração dos fluxos de caixa do Grupo em 31 de dezembro de 2017.

	Consolidado		
	Conforme apresentado em 31 de dezembro de 2017	Ajustes	Valores após adoção do CPC 47 / IFRS 15
Impacto nas contas de ativo do balanço patrimonial:			
Cientes e outras contas a receber	191.697	(1.529)	190.168
Ativo circulante	191.607		190.078
Ativo não circulante	90		90
Impacto na demonstração do resultado e do resultado abrangente:			
Receita líquida de vendas	340.077	(1.529)	338.548

Os detalhes das novas políticas contábeis significativas e a natureza das mudanças nas políticas contábeis anteriores em relação aos diversos bens e serviços do Grupo estão descritos abaixo.

De acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita é reconhecida quando um cliente obtém o controle dos bens ou serviços. Determinar o momento da transferência de controle - em um momento específico no tempo ou ao longo do tempo - requer julgamento.

Tipo	Natureza, momento da satisfação da obrigação de desempenho, condições de pagamento significativos	Natureza da mudança na política contábil
Produção para venda	Os clientes obtêm o controle dos produtos quando eles são entregues e aceitos em suas instalações. As faturas são geradas e a receita é	De acordo com o CPC 30 / IAS 18, a receita para esses contratos era reconhecida quando uma estimativa razoável das devoluções pudesse

reconhecida nesse momento. Geralmente, as faturas são pagas subsequentemente às vendas. Nenhum desconto é fornecido na venda padrão.

Para contratos que permitem ao cliente devolver um item, de acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita é reconhecida na extensão em que seja provável que uma reversão significativa no valor da receita acumulada não ocorrerá. Portanto, o valor da receita reconhecida é ajustado para as devoluções esperadas, que são estimadas com base nos dados históricos para tipos específicos de produto. As mercadorias devolvidas são trocadas apenas por outras mercadorias, ou seja, não são oferecidos reembolsos em dinheiro. Nessas circunstâncias, um passivo de reembolso e um direito de recuperar o ativo a ser devolvido seriam reconhecidos.

ser feita, desde que todos os outros critérios para reconhecimento de receita fossem atendidos. Se não for possível efetuar uma estimativa razoável, o reconhecimento da receita é diferido até que o período de devolução tenha decorrido ou uma estimativa razoável das devoluções pudesse ser feita. Para aqueles contratos para os quais o Grupo não conseguia fazer uma estimativa razoável das devoluções, a receita é reconhecida mais cedo no CPC 47 / IFRS 15 do que era pelo CPC 30 / IAS 18.

O impacto dessas mudanças para itens que não sejam receita é uma diminuição no passivo proveniente de devolução, que é classificado em fornecedores e outras contas a pagar. Além disso, há um novo ativo para o direito de recuperar as mercadorias a serem devolvidas, que é apresentado como parte do estoque.

CPC 48 / IFRS 9 instrumentos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 estabelece requerimentos para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra ou venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o CPC 38 / IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

	Consolidado
	Impacto da adoção do CPC 48 / IFRS 9 em 1º de janeiro de 2018
Reserva de lucros:	
Reconhecimento de perda de crédito esperada	(1.170)

A tabela a seguir resume os impactos da adoção do CPC 48 / IFRS 9 no Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017, na Demonstração do resultado do exercício e na Demonstração dos resultados abrangentes findos naquela data para cada linha afetada. Não houve impacto material na Demonstração dos fluxos de caixa do Grupo em 31 de dezembro de 2017.

	Consolidado		Valores após adoção do CPC 47 / IFRS 15
	Conforme apresentado em 31 de dezembro de 2017	Ajustes	
Impacto nas contas de ativo do balanço patrimonial:			
Provisão para perda de contas a receber de clientes	(24.688)	(1.170)	(25.858)
Ativo circulante	(24.688)		(25.858)
Ativo não circulante	-		
Impacto na demonstração do resultado e do resultado abrangente:			
Despesas de vendas	(28.454)	(1.170)	(29.624)

O CPC 48 / IFRS 9 retém em grande parte os requerimentos existentes no CPC 38 / IAS 39 para a classificação e mensuração de passivos financeiros. No entanto, ele elimina as antigas categorias do CPC 38 / IAS 39 para ativos financeiros: mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

A adoção do CPC 48 / IFRS 9 não teve um efeito significativo nas políticas contábeis do Grupo relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos. O impacto do CPC 48 / IFRS 9 na Classificação e Mensuração de ativos Financeiros está descrito abaixo.

Conforme o CPC 48 / IFRS 9, no reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: a custo amortizado; VJORA – instrumento de dívida; VJORA – instrumento patrimonial; ou VJR. A classificação dos ativos financeiros segundo o CPC 48 / IFRS 9 é geralmente baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais. Derivativos embutidos em que o contrato principal é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido é avaliado para classificação como um todo.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

(i) é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
(ii) seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado a VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

(iii) é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
(iv) seus termos contratuais geram em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, o Grupo pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Esta escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou VJORA, conforme descrito acima, são classificados como VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, o Grupo pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requerimentos para ser mensurado ao custo amortizado ou como VJORA como VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria (opção de valor justo disponível no CPC 48 / IFRS 9).

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo que seja inicialmente mensurado pelo preço da transação) é inicialmente mensurado pelo valor justo, acrescido, para um item não mensurado a VJR, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição.

As seguintes políticas contábeis aplicam-se à mensuração subsequente dos ativos financeiros:

Ativos financeiros mensurados a VJR	Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.
Ativos financeiros a custo amortizado	Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método do juros efetivo. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
Instrumentos de dívida ao VJORA	Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método do juros efetivo, ganhos e perdas cambiais e impairment são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em resultados abrangentes. No desreconhecimento, o resultado acumulado em resultados abrangentes é reclassificado para o resultado.
Instrumentos patrimoniais ao VJORA	Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os dividendos são reconhecidos como ganho no resultado, a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento. Outros resultados líquidos são reconhecidos em resultados abrangentes e nunca são reclassificados para o resultado.

O efeito da adoção do CPC 48 / IFRS 9 sobre o valor contábil dos ativos financeiros em 1º de janeiro de 2018 refere-se apenas aos novos requerimentos de impairment, conforme descrito.

	Classificação original conforme CPC 38 / IAS 39	Nova classificação conforme CPC 48 / IFRS 9
Ativo financeiro:		
Caixa e equivalente de caixa	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Títulos e valores mobiliários - TVM	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Contas a receber de clientes	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
		Valor Justo através do Resultado –
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo pelo resultado	VJR
Outros ativos financeiros	Empréstimos e Recebíveis	Custo Amortizado
Passivo financeiro:		
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Custo Amortizado
Fornecedores	Outros passivos	Custo Amortizado
		Valor Justo através do Resultado –
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo pelo resultado	VJR

Impairment de ativos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 substitui o modelo de “perda incorrida” do CPC 38 / IAS 39 por um modelo de perda de crédito esperada. O novo modelo de impairment aplica-se aos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado, ativos contratuais e instrumentos de dívida mensurados a VJORA, mas não se aplica aos investimentos em instrumentos patrimoniais (ações). De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as perdas de crédito são reconhecidas mais cedo do que de acordo com o CPC 38 / IAS 39.

Os ativos financeiros ao custo amortizado consistem em contas a receber, caixa e equivalentes de caixa e TVM.

De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as provisões para perdas são mensuradas em uma das seguintes bases:

- (i) Perdas de crédito esperadas para 12 meses: estas são perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro de 12 meses após a data do balanço; e
- (ii) Perdas de crédito esperadas para a vida inteira: estas são perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

O Grupo optou por mensurar provisões para perdas com contas a receber e outros recebíveis e ativos contratuais por um valor igual a perda de crédito esperada para a vida inteira.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, o Grupo considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica do Grupo, na avaliação de crédito e considerando informações forward-looking.

O Grupo presume que o risco de crédito em um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 180 dias de atraso.

O Grupo considera um ativo financeiro como inadimplente quando:

- (i) é pouco provável que o credor pague integralmente suas obrigações de crédito ao Grupo, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- (ii) o ativo financeiro está vencido a período superior ou igual a 180 dias.

O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual o Grupo está exposto ao risco de crédito.

Mensuração de perdas de créditos esperadas

Perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos o Grupo de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que o Grupo espera receber).

As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro.

Ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito

Em cada data de apresentação, o Grupo avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados a VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação de crédito" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuro estimados do ativo financeiro.

Apresentação de impairment

Provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado são deduzidas do valor contábil bruto dos ativos.

Para títulos de dívida mensurados a VJORA, a provisão para perdas é reconhecida em resultados abrangentes, em vez de reduzir o valor contábil do ativo. O Grupo não possui instrumentos financeiros ativos classificados nesta categoria.

As perdas por impairment relacionadas ao contas a receber de clientes e outros recebíveis, incluindo ativos contratuais, são apresentadas separadamente na demonstração do resultado e em resultados abrangentes. Não houve reclassificação entre resultado do exercício e resultado abrangente para efeito de comparação.

Para ativos no escopo do modelo de impairment do CPC 48 / IFRS 9, as perdas por impairment devem aumentar e se tornar mais voláteis. O Grupo determinou que a aplicação dos requerimentos de impairment do CPC 48 / IFRS 9 em 1º de janeiro de 2018 resultaram em uma provisão adicional de R\$ 1.319.

Contas a receber e ativos contratuais

As perdas de crédito esperadas foram calculadas com base na experiência de perda de crédito real nos últimos três anos. O Grupo realizou o cálculo da taxa de perda de crédito esperada de forma global por títulos emitidos.

	<u>Taxa média</u>	<u>Saldo contábil</u>	<u>Provisão</u>
A vencer	0,64%	127.755	(818)
Vencidos			
Até 90 dias	0,64%	5.320	(34)
Entre 91 a 180 dias	0,64%	3.025	(19)
Entre 10% e			
Acima de 181 dias	100%	33.160	(26.091)
Contas a receber de clientes		<u>169.260</u>	<u>(26.962)</u>

Novas normas e interpretações

Uma nova norma ou alteração de norma e interpretação está efetiva para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2019. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas informações trimestrais. A Companhia não planeja adotar essa norma de forma antecipada.

CPC 06 (R2) / IFRS 16 - Leases (Arrendamentos)

O CPC 06 (R2) / IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais. A nova norma vai substituir as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) - Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A nova norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRS e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16. A Companhia iniciou os estudos relativos à implantação do IFRS 16 em novembro de 2018 e espera concluí-los até dezembro de 2018, de modo a estar totalmente preparada para a implantação definitiva da nova norma a partir de 1º de janeiro de 2019.

3. Estimativas críticas na aplicação das políticas contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias, e são consistentes com aquelas divulgadas na Nota 3 às demonstrações financeiras do Grupo relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Caixa e numerário em trânsito	-	-	758	921
Depósitos bancários de curto prazo	24	20	4.791	4.944
Operações compromissadas lastreadas em debêntures	-	-	39.969	8.964
	24	20	45.518	14.829

Os saldos mantidos como equivalentes de caixa são remunerados em média de 95% a 105% do Certificado de Depósitos Interbancários (CDI), e mantidos em instituições de primeira linha, não possuindo quaisquer restrições ou penalizações por resgates antecipados.

5. Títulos e valores mobiliários

Conforme descrito na nota explicativa nº 11 (Empréstimos e Financiamentos), a Companhia obteve um financiamento junto à FINEP (Financiadora de Inovação e Pesquisa) cujos os recursos possuem destino específico e exclusivo. O saldo captado e ainda não utilizado está classificado na rubrica de Títulos e Valores Mobiliários no ativo circulante, possui remuneração média de 100% do CDI e é mantido em instituição de primeira linha. O montante da aplicação financeira é R\$ 5.356 em 30 de setembro de 2018.

O Grupo mantém os títulos e valores mobiliários como aplicações em cotas de fundo de investimento vinculadas à conta escrow em garantia ao pagamento de contas a pagar em aquisição societária da Dumont Saab do Brasil, classificadas no ativo não circulante. O montante das aplicações financeiras é de R\$ 24.183 em 30 de setembro de 2018 (R\$24.572 em 31 de dezembro 2017) classificadas no ativo não circulante. As aplicações possuem remuneração média de 100% do CDI, e são mantidas em instituições de primeira linha.

6. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Contas a receber de clientes	165.351	209.873
Contas a receber de cartões de crédito	3.909	10.172
Ajuste a valor presente	(2.138)	(3.660)
Provisão para perda de contas a receber de clientes	(26.962)	(24.688)
Contas a receber de clientes, líquidas	140.160	191.697
Total ativo circulante	140.160	191.607
Total ativo não circulante	-	90
	140.160	191.697

Abaixo, segue o saldo de contas a receber por prazo de vencimento:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
A vencer	127.755	170.352
Vencidos		
Até 90 dias	5.320	12.007
Entre 91 a 180 dias	3.025	4.144
Acima de 181 dias	33.160	33.542
Contas a receber de clientes	169.260	220.045

O saldo líquido das contas a receber aproxima-se do valor justo e foi apurado com base nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se a melhor taxa de desconto, diminuídos da provisão para perda de contas a receber de clientes.

Em 30 de setembro de 2018, no consolidado, as contas a receber de clientes, no total de R\$26.962 (R\$24.688 em 31 de dezembro de 2017), analisadas quanto à sua recuperação caso a caso, foram classificadas como não recuperáveis e provisionadas. Não havia contas a receber na Controladora. As contas a receber individualmente classificadas como não recuperáveis referem-se principalmente a lojistas especializados, e são pulverizados. Os saldos em atraso são pulverizados e não há qualquer valor individual por lojista superior a 2% do saldo total em atraso. Para os saldos em atraso, o Grupo toma medidas, que incluem cobranças administrativas visando à recuperação desses créditos.

Para as demais contas a receber de clientes, que se encontram vencidas, não foi constituída provisão para perda estimada para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que estão dentro da faixa de recuperabilidade de créditos vencidos.

As movimentações na provisão para perda de contas a receber de clientes do

Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017

Saldo inicial	24.688	10.201
Provisão para perda de contas a receber	3.282	19.997
Reversão ou baixa de provisão para perda	(1.008)	(5.510)
Saldo contábil	26.962	24.688

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil das contas a receber. O Grupo não mantém nenhum título como garantia e não foi efetuado qualquer desconto de duplicatas.

As contas a receber de clientes são integralmente denominadas em Reais.

7. Estoques

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Produtos acabados	101.561	78.583
Produtos em processo	4.194	1.954
Componentes	81.707	65.303
Importações em andamento	3.201	178
Adiantamentos a fornecedores	3.302	7.105
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques	(48.917)	(47.531)
	145.048	105.592

As movimentações na provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques, que foi constituída em montante considerado adequado pela Administração para absorver perdas na realização dos saldos de estoques do Grupo, são as seguintes:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldo inicial	47.531	37.132
Constituição de provisão	1.386	11.419
Reversão de provisão / venda estoque obsoleto	-	(1.020)
Saldo contábil	48.917	47.531

8. Investimentos

O Grupo possui as seguintes participações diretas e indiretas:

Percentual e tipo de participação

Nome			Direta/indireta	30 de setembro de 2018
TASA (a)	Brasil	Fabricação de relógios	Direta	100
TASS	Suíça	Escritório de representação	Indireta	100
SCS	Brasil	Comércio varejista	Direta e Indireta	100
TOUCH	Brasil	Comércio varejista	Indireta	100
MVT (b)	Hong Kong	Importadora e Exportadora	Indireta	100

- (a) Em reunião de diretoria realizada em 27 de fevereiro de 2015, foi aprovado o resgate das ações preferenciais da TASA mediante o cancelamento e retirada de circulação das referidas ações, sem redução do capital social do Grupo, sendo o valor unitário de resgate correspondente ao valor patrimonial por ação, com base no balanço encerrado em 31 de dezembro de 2014, totalizando R\$1.605, desse montante foram pagos R\$502, restando R\$1.103 a pagar, cuja expectativa de pagamento é até 31 de dezembro de 2018.
- (b) Em abril de 2016 a TASA constituiu uma subsidiária em Hong Kong, sob a razão social de MVT Limited e sua atividade social é de importação e exportação. O capital social foi subscrito em US\$100 mil dólares e ainda está pendente de integralização. A partir de julho de 2016 a MVT iniciou suas atividades operacionais.

A movimentação dos investimentos é como segue:

	Controladora	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Em 1º de janeiro	455.621	454.828
Equivalência patrimonial	(10.048)	(200)
Participação por ajuste reflexo no patrimônio de subsidiária	(29)	25
Dividendos (a)	-	(918)
Opções de ações - <i>stock options</i>	1.124	1.886
	446.668	455.621

- (a) Saldo de dividendos integralmente deliberados pela controlada TASA.

8. Investimentos--Continuação

Segue abaixo um sumário das principais informações financeiras das controladas diretas e indiretas do Grupo:

	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Receita	Lucro (prejuízo)
30 de setembro de 2018	783.252	357.879	425.373	211.308	(18.540)
TASA	691.291	326.235	365.056	191.635	(11.003)
TASS	8	35	(27)	-	-
SCS	90.986	31.063	59.923	19.673	(6.453)
TOUCH	246	226	20	-	-
MVT	721	320	401	-	(1.084)
Em 31 de dezembro de 2017	706.636	264.074	442.562	361.709	1.232
TASA	623.180	248.215	374.965	337.927	3.671
TASS	7	34	(27)	-	(2)
SCS	81.800	15.423	66.377	22.783	(2.168)
TOUCH	246	226	20	-	-
MVT	1.403	176	1.227	999	(269)

A conciliação entre o investimento em subsidiárias e o patrimônio líquido e o lucro líquido das subsidiárias é demonstrado a seguir:

	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Patrimônio líquido das subsidiárias	425.373	
Menos		
Lucro não realizado em estoque em operações entre subsidiárias	-	
Ajustes em operações entre subsidiárias	(84)	
Patrimônio líquido de subsidiárias controladas indiretamente	<u>(53.576)</u>	
Patrimônio líquido ajustado das subsidiárias	<u>371.713</u>	
Lucro líquido (prejuízo) das subsidiárias	(18.540)	
Menos		
Lucro não realizado em operações entre as subsidiárias	(203)	
Participação entre subsidiárias	<u>8.695</u>	
Prejuízo ajustado das subsidiárias	<u>(10.048)</u>	

9. Intangível

	Consolidado				Total
	Ágios	Software	Marcas e licenciamentos	Relações contratuais com clientes	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	226.838	6.466	24.816	4.645	262.765
Aquisições	-	5.399	453	-	5.852
Transferência- custo	-	(3.999)	(4.142)	2.824	(5.317)
Transferência- Amortização	-	2.900	2.111	306	5.317
Baixa -custo	-	(33)	-	-	(33)
Baixa - amortização	-	2	-	-	2
Amortização	-	(1.767)	(777)	(3.569)	(6.113)
Em 31 de dezembro de 2017	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Custo	226.838	15.438	27.472	20.195	289.943
Amortização acumulada	-	(6.470)	(5.011)	(15.989)	(27.470)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Saldo Inicial	226.838	8.968	22.461	4.206	262.473
Aquisições	-	2.461	654	628	3.743
Amortização	-	(1.485)	(580)	(2.219)	(4.284)
Em 30 de setembro de 2018	226.838	9.944	22.535	2.615	261.932
Custo	226.838	17.899	28.126	20.823	293.686
Amortização acumulada	-	(7.955)	(5.591)	(18.208)	(31.754)
Saldo em 30 de setembro de 2018	226.838	9.944	22.535	2.615	261.932

No terceiro trimestre de 2018, o montante de R\$ 53 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 64) referente à despesa de amortização foi imputado ao custo de produção, R\$ 2.033 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 1.634) em "Despesas com vendas" e R\$ 2.198 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 2.794) em "Despesas administrativas".

Aos ativos intangíveis de software, marcas e licenciamento e relações contratuais com clientes, exceto os ativos de vida útil indefinida, aplica-se a taxa de amortização anual calculada linearmente entre 20% a 100% ao ano.

Ágios

O ágio determinado na aquisição em 2008 da SD Participações e suas controladas (T1 Participações S.A., posteriormente incorporada por Technos Relógios S.A., esta por sua vez incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A., cujo saldo em 30 de junho de 2017 era de R\$123.171) foi calculado como a diferença entre o valor pago e o valor contábil do patrimônio líquido das entidades adquiridas, líquido dos acervos contábeis incorporados. O ágio determinado na época foi fundamentado em rentabilidade futura, e foi registrado no intangível. O ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, o ágio não é mais amortizado, porém está sujeito a teste anual de *impairment*.

Em 22 de março de 2013, o Grupo adquiriu de Famag Participações S.A. e Roumanos Youssef Saab (pessoa física, em conjunto, "vendedores", 100% do capital votante (e 95,84% do capital total) da Dumont Saab do Brasil S.A. ("Dumont" ou "adquirida"), uma empresa que atua na produção e comércio de relógios, com sede no estado do Amazonas, por R\$182.107, integralmente pago em caixa para os vendedores. O

ágio de R\$81.904 que surge da aquisição é atribuível à sinergia a ser obtida com a integração das operações da adquirida às economias de escala esperadas da combinação de suas operações às do Grupo.

Em 24 de julho de 2012 o Grupo, através de suas controladas SCS e a TASA, adquiriu 100% das quotas das seguintes sociedades: (i) Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., detentora da marca Touch e franqueadora de 83 pontos de venda de relógios e óculos Touch no Brasil, (ii) Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., operadora de linha de montagem de relógios na Zona Franca de Manaus, e (iii) Touch Búzios Relógios Ltda., You Time Relógios Ltda., e Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda., representando três lojas próprias no estado do Rio de Janeiro. O ágio de R\$20.831 que surgiu da aquisição é atribuível basicamente às economias de escala esperadas da combinação das operações do Grupo e das unidades Touch.

Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos tangíveis intangíveis de vida útil indefinida

O Grupo avaliou a recuperação do valor contábil do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para a Unidade Geradora de Caixa (UGC). O processo de estimativa do valor em uso envolve a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros e representa a melhor estimativa do Grupo aprovada pela Administração.

A Administração não identificou deterioração significativa em suas UGCs que justificasse uma avaliação de impairment intermediária.

Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos tangíveis intangíveis de vida útil indefinida-- Continuação

Para fins de testes, os três ágios foram integralmente alocados ao investimento na TASA, por ser considerada a única UGC.

A metodologia aplicada para determinar o valor da UGC é o fluxo de caixa descontado, também conhecido como Discounted Cash Flow (DCF). O conceito básico desta metodologia resume-se na determinação dos fluxos de caixa livres em um período determinado, em função do resultado operacional, do retorno ao resultado operacional da depreciação sobre o ativo imobilizado, apropriada ao resultado do exercício e da necessidade líquida de capital de giro incremental, determinada em função do ciclo financeiro do Grupo.

Os saldos de caixa por período são calculados a valor presente, descontados através da aplicação da taxa que determina o Custo Médio Ponderado de Capitais (Weighted Average Cost of Capital (WACC)). Esta taxa considera diversos componentes do financiamento, dívida e capital próprio utilizados pelo Grupo para financiar suas atividades.

Foi considerado um período de fluxo de caixa de cinco anos de acordo com as projeções do Grupo, acrescidos do valor residual calculado pela perpetuação do saldo de caixa no quinto ano, descontado ao valor presente pelo WACC diminuído da expectativa de crescimento na perpetuidade.

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2017, para a UGC, são as que seguem:

- Resultado operacional líquido: 15%
- Perpetuidade: 3%
- Taxa de desconto (WACC): 10%
- Margem líquida média do período orçado de cinco anos

- Taxa de crescimento do fluxo de caixa em perpetuidade

A administração determinou a margem líquida orçada com base no desempenho passado e em suas expectativas futuras. As taxas de crescimento médias ponderadas utilizadas são consistentes com as projeções das premissas. As taxas de desconto utilizadas estão em linha com as praticadas no mercado interno e refletem riscos específicos em relação ao segmento operacional.

10. Imobilizado

	Terrenos	Edificações	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações	Veículos	M
Saldo em 31 de dezembro de 2016	137	10.074	5.390	4.022	5.678	
Aquisições	-	237	714	373	1.934	
Transferências- custos	-	(613)	660	468	32	
Transferências - depreciação	-	1	1	42	1	
Reversão de Impairment	-	-	-	5	-	
Alienações - custo	-	-	(3.239)	(6.731)	(2.454)	
Alienações - depreciação	-	-	3.183	6.210	596	
Depreciação	-	(538)	(1.937)	(766)	(620)	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	137	9.161	4.772	3.623	5.167	
Custo	137	19.855	17.390	11.321	5.965	
Depreciação	-	(10.694)	(12.618)	(7.698)	(798)	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	137	9.161	4.772	3.623	5.167	
Aquisições	-	271	2.441	1.161	709	
Reversão de Impairment	-	-	-	4	-	
Alienações - Custo	-	-	(4.781)	(194)	(1.260)	
Alienações - depreciação	-	-	4.757	83	260	
Depreciação	-	(391)	(1.433)	(619)	(399)	
Saldo em 30 de setembro de 2018	137	9.041	5.756	4.058	4.477	
Custo	137	20.126	15.050	12.292	5.414	
Depreciação	-	(11.085)	(9.294)	(8.234)	(937)	
Saldo em 30 de setembro de 2018	137	9.041	5.756	4.058	4.477	

No terceiro trimestre de 2018, o montante de R\$ 1.412 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 1.149) referente à despesa de depreciação foi imputado ao custo de produção, R\$ 2.229 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 2.360) em "Despesas com vendas" e R\$ 991 (no terceiro trimestre de 2017 - R\$ 1.033) em "Despesas Administrativas".

11. Empréstimos e financiamentos

Em setembro de 2017, o Grupo obteve empréstimos bancários, junto a bancos de primeira linha, no valor de R\$86.500 (equivalente a US\$27.428), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros média de 4,7% ao ano. Esse empréstimo tem fluxo de vencimento até 1º de outubro de 2019. O saldo atualizado da dívida em 31 de dezembro de 2017 era de R\$90.098. A dívida será declarada vencida antecipadamente se o quociente de divisão da dívida líquida pelo EBTIDA em dezembro de cada ano for inferior a 3,50 e se o quociente de divisão do EBTIDA pelo resultado financeiro for inferior a 1,50. Esses recursos foram utilizados para liquidar a dívida captada em setembro de 2015. Saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 55.016.

Em setembro de 2017, o Grupo obteve empréstimo bancário, em moeda estrangeira, junto a banco de primeira linha, no valor de R\$20.000 (equivalente a US\$6.424), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 4,48% ao ano. Esse empréstimo tinha vencimento em parcela única em 10 de setembro de 2018. O saldo atualizado da dívida em 31 de dezembro de 2017 era de R\$21.602. Empréstimo liquidado em agosto de 2018.

Em maio de 2018, o Grupo obteve empréstimo bancário, em moeda estrangeira, junto a banco de primeira linha, no valor de R\$10.198 (equivalente a US\$2.900), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 4,81% ao ano. Esse empréstimo tem fluxo de vencimento até 13 de abril de 2020. O saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$11.869.

Em junho de 2018, o Grupo obteve empréstimo bancário junto à FINEP – Financiadora de Inovação e Pesquisa, no valor total de R\$36.137, remunerado em 100% da TJLP. Em junho de 2018 foi liberada a parcela de R\$ 20.970. Este empréstimo tem fluxo de vencimento até junho de 2027. O restante do saldo será liberado em junho de 2019, R\$ 10.393, e junho de 2020, R\$ 4.774. Saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 20.881. O recurso disponibilizado pela FINEP e ainda não aplicado no projeto é controlado em rubrica de Títulos e Valores Mobiliários no ativo circulante.

Os empréstimos bancários sujeitos a cláusulas de liquidação antecipada estão dentro dos limites estabelecidos em contrato.

Os empréstimos bancários captados no exterior estão 100% protegidos economicamente com swap em reais limitados a variação do CDI, acrescidos em média de 3,1% ao ano, e não foram designados em relação a contabilidade de hedge. Vide maiores detalhes na Nota 21.

Em 2016 e 2017 o Grupo celebrou contratos de arrendamentos mercantis financeiros para financiamento de renovação de sua frota de veículos, junto aos bancos Santander e Bradesco, sendo aplicada a taxa anual média de 18,65%. O financiamento será liquidado em 36 parcelas mensais e o recurso será utilizado dentro do cronograma de renovação da frota. Em 30 de setembro de 2018 já havia sido utilizado o montante de R\$ 2.426 (R\$ 2.426 utilizado em 2017). Saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 1.356.

Em 2018 o Grupo celebrou contrato de arrendamento mercantil financeiro para financiamento de renovação de sua frota de veículos, junto ao banco Votorantim, sendo aplicada a taxa anual média de 11,5%. Em 30 de setembro de 2018 havia sido utilizado o montante de R\$ 668. Saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 561.

Em agosto de 2018, o Grupo obteve empréstimo bancário, em moeda estrangeira, junto a banco de

primeira linha, no valor de R\$22.765 (equivalente a US\$5.839), remunerado pela variação cambial mais taxa de juros de 4,48% ao ano. Esse empréstimo será pago em parcela única em 05 de fevereiro de 2020. O saldo atualizado da dívida em 30 de setembro de 2018 era de R\$ 23.603.

Empréstimos e financiamentos por vencimento:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Vencimento em 2018	6.191	47.237
Vencimento em 2019	60.437	44.537
Vencimento em 2020	25.798	270
Vencimento em 2021	1.826	-
Vencimento em 2022	3.495	-
Vencimento em 2023	3.495	-
Vencimento em 2024	3.495	-
Vencimento em 2025	3.495	-
Vencimento em 2026	3.495	-
Vencimento em 2027	1.747	-
	113.474	92.044
Passivo circulante		45.003
Passivo não circulante		68.471

12. Fornecedores

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Fornecedores nacionais	14.528	14.721
Fornecedores estrangeiros	53.489	20.240
	68.017	34.961

13. Provisão para contingências

	Consolidado			Total
	Tributárias	Trabalhistas e previdenciárias	Outras provisões	
Em 31 de dezembro de 2016	23.006	5.593	2.707	31.306
Provisão no exercício	3.164	424	283	3.871
Reversão de provisão	(4.185)	(5.391)	(208)	(9.784)
Em 31 de dezembro de 2017	21.985	626	2.782	25.393
Em 31 de dezembro de 2017	21.985	626	2.782	25.393
Provisão no período	1.104	90	6.393	7.587
Reversão de provisão	-	(22)	(385)	(407)
Em 30 de setembro de 2018	23.089	694	8.790	32.573

a) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser sumarizada como segue:

Tributárias

Referem-se, substancialmente, a tributação de PIS e COFINS sobre Juros sobre o Capital Próprio recebido de empresa controlada no período de 2004 a 2005. Também estão considerados os impostos devidos na baixa de provisão de estoque obsoleto, tais como Imposto de Importação, IPI e ICMS, entre outros.

Trabalhistas e previdenciárias

Consistem, principalmente, em reclamações de colaboradores vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

No que se refere aos prazos de conclusão dos processos, a maioria dos processos provisionados referem-se a matérias de natureza tributária para os quais estimamos prazos médios de realização de 3 a 5 anos.

b) Perdas possíveis

O Grupo tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Tributário	30.158	28.548
Trabalhista	226	246
Cível	813	452
	<u>31.197</u>	<u>29.246</u>

c) Movimentação dos depósitos judiciais

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldo inicial	3.961	1.995
Depósitos judiciais no exercício/período	3.388	1.948
Depósitos baixados no exercício/período	(2.637)	(130)
Atualização monetária	224	148
	<u>4.936</u>	<u>3.961</u>

14. Tributos

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são em sua maioria de 6,25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, considerando o benefício fiscal do lucro da exploração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos em de 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 referem-se a:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Saldos ativos (passivos)		
Benefício fiscal de incorporação	(63.769)	(62.206)
Provisão (reversão) baixa estoque obsoleto	8.696	7.442
Variação cambial líquida	(505)	(2.299)
Opções em ações	2.989	2.415
Ajuste a valor presente	183	313
Prejuízo fiscal	4.292	4.069
Outros	2.147	2.016
	(45.967)	(48.250)
Imposto diferido ativo	18.307	16.255
Imposto diferido passivo	(64.274)	(64.505)

Os valores dos ativos de imposto diferido serão realizados nos próximos exercícios. Os impostos diferidos passivos referem-se em sua maioria, basicamente, a diferença no tratamento da amortização do ágio. Sua realização se dará na ocasião de eventual registro de perda por *impairment* ou na alienação do investimento que o originou.

14. Tributos--Continuação

b) Imposto de renda e contribuição social nas informações contábeis consolidadas do resultado

	Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Imposto de renda e contribuição social correntes	(483)	
Crédito de prejuízo fiscal	(223)	
Realização de crédito fiscal de incorporação	1.562	
(Geração) estorno de diferenças temporárias	(3.622)	
Total do imposto diferido	2.283	
(Despesa) Receita de imposto de renda e contribuição social apresentadas na demonstração do resultado	1.800	

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nominal nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é conforme segue:

	Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.064)	
Alíquota nominal dos tributos - %	34,00	
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	4.442	
Incentivo fiscal imposto de renda	119	
Créditos de prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos	(2.976)	
Efeitos da tributação por método diferente do lucro real	(1.647)	
Provisões indedutíveis	-	
Créditos de exercícios anteriores com expectativa de recuperação	1.862	
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	1.800	
Correntes	(483)	
Diferidos	2.283	
	1.800	
Alíquota efetiva - %	13,80	

14. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

c) Impostos a pagar

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro
ICMS e IPI a pagar	2.822	
PIS/COFINS a pagar	105	
PIS/COFINS a pagar - PERT	-	
ISS a pagar	2.399	
Provisão de IR e CSLL	484	
Impostos de Renda e Contribuição Social retidos na fonte a pagar	390	
Outros	266	
	<u>6.466</u>	
Passivo circulante	3.638	
Passivo não circulante	2.828	

d) Impostos a recuperar

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro
ICMS e IPI a recuperar	12.750	
INSS a recuperar	5.457	
IR e CSL a recuperar	3.740	
PIS e COFINS a recuperar	18.448	
Outros impostos a recuperar	1.446	
	<u>41.841</u>	
Ativo circulante	12.324	
Ativo não circulante	29.517	

15. Patrimônio líquido

15.1. Capital autorizado e subscrito

O capital autorizado do Grupo é de 100.000.000 de ações ordinárias sem valor nominal definido em estatuto.

Em 30 de setembro de 2018 o capital social é representado por 78.506.215 (em 31 de dezembro de 2017, 78.506.215) ações ordinárias totalmente integralizadas, todas nominativas e sem valor nominal.

15.2. Ações em tesouraria

As operações de recompra são realizadas a valor de mercado no pregão da BM&FBOVESPA.

Em 30 de setembro de 2018 o montante de R\$11.208 (R\$11.208 em 31 de dezembro de 2017) registrado em ações em tesouraria corresponde à compra de 1.207.800 (1.207.800 em 31 de dezembro de 2017) ações ao preço médio unitário de R\$9,28.

15.3. Reserva legal e dividendo adicional proposto

a) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

15. Patrimônio Líquido--Continuação

15.3. Reserva legal e dividendo adicional proposto--Continuação

b) Resultado por ação

(i) *Básico*

O resultado básico por ação do período findo em 30 de setembro de 2018 e 2017 é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do Grupo, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pelo Grupo e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>30 de setembro de 2018</u>	<u>30 de setembro de 2017</u>
Prejuízo atribuível aos acionistas do Grupo	(11.264)	(16.423)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>77.298</u>	<u>77.298</u>
Prejuízo básico por ação em R\$	<u>(0,1457)</u>	<u>(0,2125)</u>

(ii) *Diluído*

O resultado líquido diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras. O Grupo possui somente uma categoria de ações ordinárias potenciais diluidoras: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação do Grupo), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação.

O Grupo não apresentou diferenças no cálculo do resultado básico e diluído por ação em 30 de setembro de 2018 e 2017 em virtude das ações ordinárias potenciais reduzirem prejuízo por ação das operações continuadas. Conforme definido no CPC 41 - Resultado por ação, estas ações possuem efeito antidilutivos.

15. Patrimônio líquido--Continuação

15.4. Ajuste de avaliação patrimonial

Em 14 de maio de 2010, o Grupo por meio de sua controlada SD Participações, adquiriu 10,04% de participação no capital total e votante na controlada TASA, sendo que o excedente pago em relação ao valor patrimonial das ações foi registrado como transação de capital diretamente no patrimônio líquido.

Em 27 de fevereiro de 2015 a controlada TASA resgatou o total de ações preferenciais emitidas, detidas por participação não controladora. As operações geraram efeitos contábeis registrados diretamente no patrimônio líquido como "Ajuste de avaliação patrimonial".

15.5. Reserva de lucros - incentivos fiscais reflexos

Com base no Art. 195-A da Lei das S.A., o Grupo destinou para reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente do lucro na exploração da sua subsidiária TASA, e esse montante foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

16. Plano de opção de compra de ações – *stock options*

A opção de recebimento de prêmios baseados em ações é disponibilizada a alguns executivos da TASA e SCS (diretores, presidente do conselho, gerentes e coordenadores), controladas direta do Grupo e da própria controladora, pela emissão de ações da Technos S.A. Baseada nas normas descritas no CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, as Companhias reconhecem o resultado de compensação da participação concedida aos executivos, proporcionalmente, com base no período determinado de sua permanência no Grupo e no valor justo do instrumento patrimonial outorgado apurado na data da mensuração. A determinação do valor justo da ação requer julgamento, que inclui estimativas para a taxa de juros livre de riscos, volatilidade esperada, prazo de duração da opção, dividendo e perdas esperadas. Caso algumas dessas premissas variem significativamente das informações atuais, o pagamento baseado em ações pode ser impactado.

O número de opções disponibilizadas é fixo e pré-determinado no momento da concessão das mesmas. As opções têm um prazo máximo de exercício de 7 anos (vesting period), sendo que cada executivo tem a obrigação de utilizar um percentual mínimo de sua remuneração variável e de seus dividendos para o exercício, o que reduz o prazo médio efetivo de exercício. O preço de exercício das opções é ajustado anualmente por Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 3% a 7% ou pela taxa CDI.

O valor justo médio das opções concedidas é determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes.

Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas são: preço médio ponderado da ação na data da concessão, apurado com base na cotação dos trinta últimos pregões, com até 10% de desconto, base para estabelecimento do preço de exercício na data de cada programa.

O preço de exercício será corrigido pelo IPCA+3% ao ano ou pela taxa do CDI, desde a data de cada programa até a data de exercício da opção.

Do preço de exercício será descontado o valor de dividendos deliberados entre a data de cada programa e a data de exercício da opção.

A volatilidade é baseada na própria volatilidade de negociação das ações do Grupo no mercado

Aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária em 26 de abril de 2012, limitado a emissão de 2.500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pelo IPCA mais juros de 3% ao ano. Para este plano foram gerados o 1º programa com opção de compra de 1.122.500 ações, vigente até 30 de abril de 2019, 2º programa com opção de compra de 600.000 ações, vigente até 17 de janeiro de 2020, e o 3º programa com opção de compra de 340.000 ações, vigente até 15 de abril de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 7 de julho de 2015 o plano 01/2015, limitado a emissão de 1.500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foi gerado o programa PL 01/2015 com opção de compra de 1.500.000 ações, vigente até 08 de julho de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 07 de julho de 2015 o plano 02/2015, limitado a emissão de 1.700.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores e outros funcionários que participem da gestão do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foram gerados o 1º programa com opção de compra de 1.150.000 ações, 2º programa com opção de compra de 300.000 ações e o 3º programa com opção de compra de 250.000 ações, vigentes até 8 de julho de 2020.

Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 29 de abril de 2016 o plano 01/2016, limitado a emissão de 500.000 ações ordinárias, contemplando diretores, conselho de administração, gerentes e coordenadores do Grupo. O preço da ação no exercício é atualizado pela taxa CDI. Para este plano foi gerado o programa PL 01/2016 com opção de compra de 500.000 ações, vigente até 16 de junho de 2021.

A despesa reconhecida referente a serviços de funcionários recebidos durante o período está demonstrada na tabela abaixo:

	Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Despesas de opções de compra de ações no período	1.212	1.212

A tabela a seguir apresenta o número (Nº) e média ponderada do preço de exercício (WAEP) e o movimento das opções de ações durante o período:

	Consolidado			
	01 de janeiro de 2018 até 30 de setembro de 2018		01 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2017	
	Nº	WAEP	Nº	WAEP
Saldo inicial	5.225	7,84	5.425	7,4
Expiradas durante o período/exercício	-	-	(200)	7,4
Saldo Final	5.225	7,84	5.225	7,4

17. Receita líquida

	Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Faturamento Bruto com IPI	248.034	
IPI sobre receita	1.393	
Vendas brutas de produtos e serviços	249.427	
Devoluções e cancelamentos	(15.485)	
Ajuste a valor presente sobre as vendas	(4.548)	
Impostos sobre vendas	(33.660)	
Ajuste a valor presente dos impostos sobre vendas	652	
Receita líquida	196.386	

O valor referente a incentivos fiscais de ICMS reconhecidos no resultado do período findo em 30 de setembro de 2018 é R\$ 8.717 (R\$ 11.420 no período findo em 30 de setembro de 2017).

18. Custos e despesas por natureza

O Grupo optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Prov baixa de Estoque	-	-	1.759	-
Matéria-prima, mercadoria e materiais de uso e consumo	-	-	70.887	90.298
Fretes e armazenagens	-	-	10.075	11.111
Gastos com pessoal	810	935	66.965	68.729
Serviços Prestados por terceiros	208	207	30.263	33.055
Impostos e taxas	76	62	1.409	3.429
Aluguel de imóveis e equipamentos	-	-	3.282	4.055
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	2	3	5.508	6.498
Opções de compra de ações - <i>stock options</i>	85	152	1.210	1.641
Amortização valor justo aquisição dumont	-	-	1.894	2.517
Outras despesas	103	102	17.595	14.522
	1.284	1.461	210.847	235.855
Classificado como				
Custo dos produtos vendidos	-	-	101.248	116.269
Despesas de vendas	-	-	80.024	86.128
Despesas administrativas	1.198	1.309	26.766	27.368
Outras receitas (despesas), líquidas	86	152	2.809	6.090
	1.284	1.461	210.847	235.855

19. Resultado financeiro

	Consolidado	
	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(4.870)	(4.178)
Perdas em derivativos	(1.519)	(13.842)
Variação cambial	(37.736)	(14.066)
Outras despesas financeiras	(291)	(722)
Descontos concedidos	(2.233)	(2.142)
	(46.649)	(34.950)
Receitas financeiras		
Receita de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	2.361	3.348
Ganhos em derivativos	21.676	354
Outras receitas financeiras	25	32
Realização de ajuste a valor presente	5.418	10.076
Juros de mora	5.174	3.221
Variação cambial	13.392	17.720
	48.046	34.751
Resultado financeiro	1.397	(199)

20. Transações com partes relacionadas

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui diretores e gerentes. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da Administração, por serviços de empregados está apresentada a seguir:

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017
Salários e encargos dos gerentes	7.903	8.946
Remuneração e encargos da diretoria	4.596	4.595
Opções de ações	1.212	1.640
	13.711	15.181

b) Operações realizadas entre empresas controladas

Em 30 de setembro de 2018 a TASA vendeu produtos para a SCS no montante de R\$ 16.266 (R\$ 13.167 em 30 de setembro de 2017). As vendas são realizadas dentro das práticas comerciais que a TASA aplica aos seus clientes.

Em de 30 de setembro de 2018, a TASA apresenta saldo de contas a receber da SCS por fornecimento de mercadoria no valor de R\$ 27.679 (R\$ 11.178 em 31 de dezembro de 2017). Por pagamento de obrigações da TASA a SCS registra outras contas a receber da TASA no valor de R\$ 29.924 (R\$ 20.141 em 31 de dezembro de 2017).

20.1 Controladora

Exceto pelo valor de dividendos a receber registrado em 30 de setembro de 2018 no montante de R\$5.462 (R\$ 6.676 em 31 de dezembro de 2017) da controlada TASA, não existe qualquer outro valor de transações com partes relacionadas.

21. Instrumentos financeiros derivativos

a) Mercado futuro de dólar (forward) e swap cambial CDI X USD

O Grupo, com o objetivo de reduzir sua potencial exposição a oscilações na taxa de câmbio R\$/US\$ utilizada para liquidação de suas importações e de seus empréstimos captados em moeda estrangeira, contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar e swap cambial CDI X USD BRL.

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo circulante ou não circulante e a contrapartida é registrada na demonstração de resultado nas rubricas de "Receitas e/ou despesas financeiras".

É importante ressaltar que a utilização de derivativos cambiais se restringe tão somente à proteção do valor contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos seis meses subsequentes e de empréstimos captados em moeda estrangeira.

Qualquer variação na cotação do US\$ que vier a causar perda nos investimentos derivativos tende a ser compensado por ganho na liquidação dos câmbios relacionados a compras de fornecedores estrangeiros.

Os valores de referência (notional) dos contratos de mercado futuro de dólar em aberto em 30 de setembro de 2018 corresponde a R\$70.117, equivalentes a US\$17.512 (R\$21.833, equivalente a US\$6.600 em 31 de dezembro de 2017) e o de swap em reais corresponde a R\$84.270 (R\$ 94.679 em 31 de dezembro de 2017). Adicionalmente o efeito no resultado do exercício das duas operações em 30 de setembro de 2018 correspondeu R\$17.690 (R\$ 3.523 em 31 de dezembro de 2017). O risco provável para fins de análise de sensibilidade tem como referência a cotação do dólar em 30 de setembro de 2018. O risco provável do swap em reais tem como base a cotação do CDI acumulado até 30 de setembro de 2018.

b) Análise de sensibilidade

	30 de setembro de 2018						
	Cenário						
	Ativo	Passivo	Valor de referência	Risco	Provável	25%	50%
Derivativo cambial	4.538	(467)	70.117	Desvalorização do US\$	6.363	(11.116)	(28.695)

Swap em reais - CDI	13.619	-	84.270	Aumento da taxa interna de juros	(84.270)	(85.371)	(86.468)
---------------------	--------	---	--------	----------------------------------	----------	----------	----------

31 de dezembro de 2017

Cenário

	Ativo	Passivo	Valor de referência	Risco	Provável	25%	50%
Derivativo cambial	152	(306)	21.833	Desvalorização do US\$	(23)	(5.481)	(10.939)
Swap em reais - CDI	3.677	-	94.679	Aumento da taxa interna de juros	716	(598)	(1.897)

No cenário provável é considerada a taxa de fechamento de câmbio do último dia do mês de encerramento do período.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

22.1. Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

a) Risco de mercado

(i) *Risco cambial*

O risco associado decorre da flutuação da taxa de câmbio do período compreendido entre a data da compra (encomenda) e a data de liquidação. As importações são integralmente liquidadas num período máximo de 45 dias entre a data de embarque e a data de liquidação do contrato de câmbio.

Para se proteger dessas oscilações, o Grupo se utiliza de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar a fim de travar o câmbio para parte de suas compras, se protegendo, dessa forma, das oscilações cambiais. O Grupo não aplica contabilidade de *hedge*.

(ii) *Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros*

Os ativos do Grupo que estão sujeitos a taxas de juros fixas são representados pelos saldos de contas a receber de clientes que possuem características de financiamentos, mensurados a valor justo por meio do resultado, e as aplicações financeiras que são remuneradas com taxas variáveis de juros com base na variação da taxa de certificado de depósito interbancário.

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo, vinculados às taxas variáveis de juros, especificamente à taxa média diária dos depósitos interbancários (DI). A política do Grupo tem sido em manter os empréstimos em taxas variáveis de juros. Durante 2018 e 2017 os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram mantidos em reais.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

a) Risco de mercado--Continuação

(ii) *Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros*--Continuação

A Administração do Grupo considera que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é uma taxa livremente praticada no mercado, e por isso, todos os agentes estão, de alguma forma direta ou indiretamente, sujeitos à ela. A Administração não considera o risco de taxa de juros crítico em suas operações.

b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, bem como criteriosa análise de crédito com base em dados internos do histórico do cliente e fontes externas de consultas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

c) Risco de liquidez

É o risco do Grupo não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

A Administração monitora as suas projeções de recebimentos e pagamentos diários, a fim de evitar descasamentos imprevistos. Além disso, o Grupo conta com linhas de crédito imediatamente disponíveis em bancos de primeira linha, que poderão ser utilizados numa eventual necessidade.

Para gerenciar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

c) Risco de liquidez--Continuação

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Technos e os passivos financeiros derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco Anos
Em 30 de setembro de 2018				
Empréstimos e financiamentos	40.062	49.592	19.780	25.383
Contas a pagar por aquisição societária	1.103	26.068	-	-
Salários e encargos sociais	9.977	-	-	-
Fornecedores e outras obrigações	72.834	62	-	-
Em 31 de dezembro de 2017				
Empréstimos e financiamentos	51.708	44.681	268	-
Contas a pagar por aquisição societária	1.103	26.346	-	-
Salários e encargos sociais a pagar	7.543	-	-	-
Fornecedores e outras obrigações	39.609	107	-	-

22.2. Gestão do capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.2. Gestão do capital--Continuação

O Grupo monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira. Um desses índices é a proporção entre dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O patrimônio líquido corresponde ao valor constante do balanço ao final do período.

Em 30 de setembro de 2018 a dívida líquida do Grupo monta R\$ 62.600 e corresponde a 13,8% do patrimônio líquido (em 31 de dezembro de 2017, R\$ 77.215, equivalendo a 16,6% do patrimônio líquido).

O endividamento tem como origem relevante a captação de recursos aplicada na aquisição da Dumont.

O capital não é administrado no nível da Controladora, somente no nível consolidado.

22.3. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Consolidado em 30 de setembro 2018

	Categoria:	Classificação:	Valor Justo	Valor Contábil
Ativo financeiro:				
Caixa e equivalente de caixa	Custo Amortizado	Nível 2	50.874	50.874
Títulos e valores mobiliários	Custo Amortizado	Nível 2	24.183	24.183
Contas a receber de clientes	Custo Amortizado	Nível 2	140.160	140.160
	Valor Justo pelo			
Instrumentos financeiros derivativos	Resultado – VJR	Nível 2	13.619	13.619
Outros ativos financeiros	Custo Amortizado	Nível 2	17.341	17.341
Adiantamentos a fornecedores	Custo Amortizado	Nível 2	5.250	5.250
Passivo financeiro:				
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Nível 2	113.474	113.474
Fornecedores	Custo Amortizado	Nível 2	68.017	68.017
	Valor Justo pelo			
Instrumentos financeiros derivativos	Resultado – VJR	Nível 2	467	467

Consolidado em 31 de dezembro de 2017

	Categoria:	Classificação:	Valor Justo	Valor Contábil
Ativo financeiro:				
	Custo amortizado			
Caixa e equivalente de caixa		Nível 2	14.829	14.829
Títulos e valores mobiliários	Custo amortizado	Nível 2	24.572	24.572
Contas a receber de clientes	Custo amortizado	Nível 2	191.697	191.697
	Valor Justo pelo			
Instrumentos financeiros derivativos	Resultado – VJR	Nível 2	3.829	3.829

Outros ativos financeiros	Custo amortizado	Nível 2	16.422	16.422
Passivo financeiro:				
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	Nível 2	92.044	92.044
Fornecedores	Custo amortizado	Nível 2	34.961	34.961
	Valor Justo pelo			
Instrumentos financeiros derivativos	Resultado – VJR	Nível 2	306	306

Nível 2 - Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo das contas a receber, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

Nível 2 - O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas do Grupo. A análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM está apresentada na Nota 21.

Nível 2 - As taxas de juros de empréstimos e financiamento são pré-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado.

Nível 2 - Caixa e equivalentes de caixa, contas a pagar a fornecedores, adiantamentos e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.3. Valor justo dos ativos e passivos financeiros--Continuação

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

22.4. Instrumentos financeiros por categoria

	Consolidado		
	Valor Justo através do Resultado	Custo Amortizado	Total
30 de setembro de 2018			
Ativos, conforme o balanço patrimonial:			
Títulos e valores mobiliários	-	24.183	24.183
Contas a receber de clientes	-	140.160	140.160
Caixa e equivalente de caixa	-	50.874	50.874
Instrumentos financeiros derivativos	13.619	-	13.619
	13.619	215.217	228.836

	Consolidado		
	Valor Justo através do Resultado	Custo Amortizado	Total
30 de setembro de 2018			
Passivos, conforme o balanço patrimonial:			
Empréstimos	-	113.474	113.474
Valor a pagar por aquisição de participação societária	-	27.171	27.171
Derivativos	467	-	467
	467	140.645	141.112

	Consolidado	
Ativos mensurados a valor justo	Empréstimos e recebíveis	Total

31 de dezembro de 2017

Ativos, conforme o balanço patrimonial:

Títulos e valores mobiliários	-	24.572	24.572
Contas a receber de clientes	-	191.697	191.697
Caixa e equivalentes de caixa	-	14.829	14.829
Instrumentos financeiros derivativos	3.829	-	3.829

	3.829	231.098	234.927
--	-------	---------	---------

Consolidado

Passivos mensurados a valor justo	Outros passivos financeiros	Total
--	------------------------------------	--------------

31 de dezembro de 2017

Passivos, conforme o balanço patrimonial:

Empréstimos	-	92.044	92.044
Valor a pagar por aquisição de participação societária	-	27.449	27.449
Derivativos - <i>swap</i>	306	-	306

	306	119.493	119.799
--	-----	---------	---------

22.5. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou provisionados (*impaired*) pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Clientes nacionais	123.055	163.735
Clientes regionais e locais (Magazines)	14.556	22.329
Outros	2.549	5.633
Total de contas a receber de clientes	140.160	191.697
Conta corrente e depósitos bancários e títulos e valores mobiliários(a)		
AAA	74.299	38.480
	74.299	38.480

(a) Classificação extraída através do relatório da agência classificadora Fitch Ratings Brasil Ltda. O Grupo somente utiliza instituições financeiras com *rating* de AAA para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 21).

22. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

22.5. Qualidade do crédito dos ativos financeiros--Continuação

- Clientes nacionais - clientes de abrangência nacional, na maioria das vezes com grandes redes de pontos de venda atendendo o território nacional sem histórico de perda.
- Clientes regionais e locais - clientes de abrangência regional ou local, com um ou alguns pontos de venda concentrados na mesma região com eventuais históricos de atraso e baixos níveis de perda.
- Outros - clientes *giftline* e outros que não possuem histórico de relacionamento recorrente com o Grupo e não têm como atividade fim a comercialização de relógios.

O Grupo efetua a análise de crédito com base principalmente, no histórico de pagamentos do cliente. O limite de crédito é determinado de forma individual, e leva em consideração a sua capacidade financeira, o histórico de pagamento e o volume de compras efetuadas nos últimos 12 meses. Para os clientes novos, o Grupo recorre à consulta de histórico de crédito junto às agências de avaliação de crédito (SERASA, SPC, entre outras).

Para os clientes adimplentes, desde que respeitados os limites de crédito, as vendas são efetuadas automaticamente. Para os clientes que já figuraram como inadimplentes, a autorização das vendas é feita manualmente com base em análise individual, até que o histórico de crédito seja restabelecido. Nenhum dos ativos financeiros adimplentes foi descontado no último período.

* * *

Thiago Frias Picolo Peres
Diretor Presidente

Hélio Borges Apolinário
Contador CRC-RJ 044965/O-9

Aos Conselheiros e Diretores da
Technos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Technos S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 2018

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Luis Claudio França de Araújo
Contador CRC RJ-091559/O-4

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3434, 3º pavimento, salas 301 a 308, Bloco 01 , Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 30 de setembro de 2018, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 2018.

Thiago Frias Picolo Peres Diretor-Presidente

Luis Miguel Ferreira Cafruni Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Fábio Marcelo de Souza Santos Diretor Sem Designação Específica

Daniela de Campos Ferreira Pires Diretor Sem Designação Específica

Maurício Elísio Martins Loureiro Diretor Sem Designação Específica

Erica Luiza Di Puccio Pagano Diretor Sem Designação Específica

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3434, 3º pavimento, salas 301 a 308, Bloco 01, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 30 de setembro de 2018, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V, do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 2018.

Thiago Frias Picolo Peres Diretor-Presidente

Luis Miguel Ferreira Cafruni Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Fábio Marcelo de Souza Santos Diretor Sem Designação Específica

Daniela de Campos Ferreira Pires Diretor Sem Designação Específica

Maurício Elísio Martins Loureiro Diretor Sem Designação Específica

Erica Luiza Di Puccio Pagano Diretor Sem Designação Específica
